

NOS DIAS DE HOJE, JÁ TEMOS OS CRENTES NOMINAIS. SÃO AQUELES QUE SE DIZEM CRISTÃOS, MAS NÃO ASSUMEM UM COMPROMISSO SÉRIO DE UMA NOVA VIDA EM CRISTO. SOBRE ESSE ASSUNTO, O ESTANDARTE ENTREVISTOU UM PRESBÍTERO DE GOIÂNIA E UMA IRMÃ DO NATAL. AMBOS NOS AJUDAM A AVALIAR MELHOR ESSE FENÔMENO QUE TEMOS DE ENFRENTAR EM NOSSAS IGREJAS.

O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



JULHO
2024
ANO 132 | Nº 07

SEMANA DE ORAÇÃO ENCARTE

O Estandarte oferece um Caderno Especial com orientação para a promoção da Semana de Oração antes do aniversário da IPI do Brasil.

CADERNO ESPECIAL ENCARTE

Nesta edição, Caderno Especial sobre Música Congregacional e Comunitária, um importante assunto de natureza litúrgica.

NOSSA IDENTIDADE PÁG 20

Nossa igreja é um ramo do cristianismo com identidade própria. Saiba mais sobre as raízes da IPI do Brasil.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PÁG 26

Não precisamos ter medo da Inteligência Artificial, mas podemos enfrentar os desafios que ela apresenta e utilizá-la como ferramenta no estudo das Escrituras.

2º CONGRESSO DE TEOLOGIA PÁG 10

Promovido pela FATIPI, será de 21 a 24 de outubro, tendo como tema: "A Relevância das Escrituras no século XXI". As inscrições estão abertas.

31 DE JULHO PÁG 4

HÁ 121 ANOS NA MISSÃO PELA VIDA

Mais um "31 de Julho" está chegando! Para os presbiterianos independentes de todo o Brasil, a data reveste-se de um significado muito especial. Nossa igreja completa, sob a graça de Deus, 121 anos de organização. Vamos render graças a Deus porque Ele nos chamou para sermos seus companheiros na missão pela vida. Vamos suplicar que Ele nos abençoe para que sejamos mais fiéis à vocação para a qual nos chamou.



REVITALIZAÇÃO EM PALMAS PÁG 12



JUBILEU DE PRATA EM CAMPINAS PÁG 14

DO CANSAÇO  à esperança

Congresso de pastores(as) e missionários(as) da IPIB
DE 18 A 21 DE SETEMBRO DE 2024



SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A Secretária de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**FATIPI** PAG 10

Entre outras notícias, vem aí o 2º Congresso Internacional de Teologia, em outubro.

**NOVO LIVRO** PAG 16

Lançamento na Pendão Real: "Oito características de igrejas que crescem rapidamente"

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

SECRETARIA NACIONAL DE DIACONIA 06

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 08

FATIPI 10

CADERNO 3

MISSÃO E PRÁTICA DAS IPIS 12

NOSSAS IGREJAS 14

CADERNO 4

ESPIRITUALIDADE REFORMADA 15

ARTIGO TEOLÓGICO 16, 24-26

ENTREVISTA 18

IDENTIDADE PRESBITERIANA INDEPENDENTE 20

ARTIGO 21-23,30,40

O MUNDO E O REINO 27

FÉ PARA O DIA A DIA 28

A VOZ DO SENHOR 30

CADERNO 5

NOTAS DE FALECIMENTO 32

CORRESPONDÊNCIA 32

RESENHA 33

MILAGRES DO PASSADO E DO PRESENTE

O texto de Ato nos fornece informações a respeito da igreja primitiva. Uma de suas características mais marcantes é que, nela, ocorriam muitos milagres. O primeiro deles é o que diz que os que *"criam estavam juntos e unidos. Todos os dias, unidos, se reuniam..."*. Estas palavras indicam que os cristãos sentiam prazer na companhia uns dos outros. Não gostavam de viver sozinhos e isolados, cada um no seu cantinho. Não eram individualistas. Em outras palavras, desfrutavam do milagre da comunhão.

Além disso: *"Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos. E a cada dia o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas"*.

Nestas palavras encontramos mais três milagres.

O primeiro era que os cristãos louvavam a Deus por tudo. Eles não tinham vida fácil. Eram perseguidos. Eram mortos. Mesmo assim, o texto diz que louvavam a Deus por tudo.

O segundo milagre é que os cristãos eram estimados por todos. Isso porque eram pessoas agradáveis, que se dispunham a ajudar, a socorrer e a servir.

O terceiro milagre é que o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas.

Não eram os apóstolos que atraíam as pessoas. Não era a propaganda de milagres que fazia a igreja crescer. Ao contrário, era Deus mesmo quem juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas.

Os cristãos viviam o evangelho e Deus mesmo dava crescimento à igreja!

Precisamos orar e trabalhar para sermos uma igreja do milagre de as pessoas gostarem de estar juntas e unidas, em amor e comunhão. Precisamos orar e trabalhar para sermos uma igreja do milagre de as pessoas serem solidárias e repartirem seus recursos. Precisamos orar e trabalhar para sermos uma igreja do milagre de louvar a Deus por tudo. Precisamos orar e trabalhar para sermos uma igreja do milagre de sermos estimados por todos. Precisamos orar e trabalhar para sermos uma igreja do milagre de vermos o próprio Deus acrescentar dia a dia aqueles que hão de se salvar.

Sejamos a igreja de tais milagres para a glória de Deus!



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRESA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (*PRESIDENTE*) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (*VICE-PRESIDENTE*) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (*SECRETÁRIO*) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

IPI DO BRASIL - HÁ 121 ANOS NA MISSÃO PELA VIDA

Continuamos no desafio de prosseguir na missão pela vida. Para isso, nada melhor do que olhar para o ministério de Jesus como um paradigma para nos mantermos como uma igreja missionária e relevante em nosso país.

Se nos fosse pedido que resumíssemos o ministério de Jesus, de que forma o resumiríamos ou como o sintetizaríamos? Qual foi a essência do ministério de Jesus? Existe, porventura, nos evangelhos, alguma indicação do que seria a síntese desse ministério, de tal maneira que pudéssemos tomá-la como parâmetro para servir de modelo para o ministério da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil? Se existe, quais áreas seriam abrangidas por essa síntese?

No seu evangelho, Mateus assim resume o ministério de Jesus Cristo: *"Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo"* (Mt 4.23).

Neste texto, podemos ver que o ensino era parte essencial do ministério de Jesus Cristo. Mateus estabelece uma distinção entre ensino e pregação. Para constituir uma sinagoga eram necessários pelo menos dez homens. O papel do chefe da sinagoga era o de um administrador. Ele convidava os rabinos para ensinar na sinagoga.

Penso que, quando Jesus chegava às sinagogas, procurava convencer os judeus da nova aliança, do novo tempo, da nova dispensação que se instalava com o seu ministério. O Sermão do Monte é um exemplo dessa mudança ao afirmar os famosos *"eu, porém, lhes digo"*.

Aqui, Jesus apelava à mente dos seus ouvintes. E essa talvez seja uma das dimensões que precisa ser resgatada em muitas igrejas: a mente a serviço de Deus.

O cristianismo, embora apele à fé, não é um aniquilamento intelectual. Jesus nos disse que deveríamos amar a Deus com todo o nosso entendimento.

A teologia, em si, não é um mal para a igreja. Ela é, na verdade, a articulação da fé de forma sistematizada. O apóstolo Pedro disse que devemos estar *"sempre preparados para responder a todo aquele que nos pedir razão da esperança que há em nós"* (1Pe 3.15).

O apóstolo Paulo, ao chegar às sinagogas, procurava convencer os presentes a respeito da fé em Cristo e do Reino de Deus: *"E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos"* (At 18.4). *"Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus"* (At 19.8). E, ao escrever a Tito acerca de que tipo de presbítero deveria ele constituir em Creta, Paulo disse o seguinte: *"apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem"* (Tt 1.9).

A Igreja Presbiteriana Independente trazia no seu nascedouro a preocupação com o ensino, com a educação. Os tempos que vivemos trazem novos desafios, mas o ensino precisa continuar no centro da nossa missão como igreja.

Por outro lado, podemos destacar a pregação como outro elemento essencial no ministério de Jesus Cristo. Jesus



1ª IPI de Londrina



3ª IPI de São Paulo

pregava o Evangelho do Reino.

Se, com o ensino, Jesus queria convencer as pessoas a respeito da verdade, com a proclamação, ele queria desafiá-las a viverem estas verdades. Ou seja, não bastava ao ser humano ser convencido da doutrina correta. Era necessário que ele a vivesse. Não bastava apenas a ortodoxia (a doutrina certa), era necessário, também, a ortopraxia (a prática correta).

A proclamação do evangelho é um chamado para o ser humano se arrepender, para mudar de vida, para abandonar os velhos hábitos, os costumes, os pecados.

O lema do evangelho não é "mude para vir", mas "venha



IPI do Natal



para mudar." A mensagem do evangelho começa com o arrependimento. Ela não começa com: "Venha e receba a sua bênção e, depois, decida se você quer mudar".

O chamado do evangelho é radical. Não permite o olhar para trás, nem permite ficar acalentando velhos vícios, velhas práticas, pois, sem arrependimento, não há remissão de pecados.

Aqui, a palavra de Cristo está dirigida ao coração do ser humano. As grandes transformações culturais, sociais e religiosas, um mundo globalizado, a concentração em grande aglomerados nas cidades, o acesso rápido e fácil que a maioria tem aos meios de comunicação e às redes sociais trazem novos desafios e novas oportunidades na proclamação do evangelho.

A Igreja Presbiteriana Independente precisa resgatar o ardor evangelístico que a caracterizou no passado. Precisamos desafiar cada presbiteriano independente a ser um discípulo de Cristo a anunciar a sua salvação às pessoas. Naqueles dias, como hoje, o ser humano continua escravo e dependente da salvação que há exclusivamente no Senhor Jesus Cristo.

No seu Evangelho, Mateus também enfatiza a preocupação de Cristo com o corpo do ser humano. Nos tempos de Jesus, além da medicina ser bastante rudimentar, a população mais pobre não tinha acesso a ela. Doenças que hoje seriam curadas com facilidade em nossos dias, naquela época levavam às pessoas a um grande sofrimento, até mesmo à morte.

Isso ressalta ainda mais a importância das ações de Jesus Cristo em favor dessas pessoas que já haviam perdido a esperança de cura. A medicina faz parte da providência e da graça geral de Deus para com a humanidade. Todas as técnicas cirúrgicas, todos os procedimentos médicos, todos

A IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE TRAZIA NO SEU NASCEDOURO A PREOCUPAÇÃO COM O ENSINO, COM A EDUCAÇÃO. OS TEMPOS QUE VIVEMOS TRAZEM NOVOS DESAFIOS, MAS O ENSINO PRECISA CONTINUAR NO CENTRO DA NOSSA MISSÃO COMO IGREJA

os remédios são um exercício da misericórdia de Deus para com a humanidade.

O que não significa dizer que creiamos que Jesus deixou de curar. Continuamos crendo que em sua soberania e graça ele continua curando. Porém, em sua graça comum, ele usa os meios ordinários para através deles trazer alívio e cura ao ser humano.

Se Jesus em seu ministério não foi negligente com as necessidades do ser humano no seu todo, como igreja, não podemos agir diferente.

No episódio recente da tragédia que assolou o Rio Grande do Sul, pudemos ver a nossa igreja e as pessoas mobilizadas em atender às necessidades de alimentos, água, roupa, cobertores, recursos financeiros, como discípulos e imitadores de Cristo que sempre viu o ser humano em sua integralidade.

As necessidades humanas da mente, do coração e do corpo continuam nos desafiando como Igreja Presbiteriana Independente, como tem sido ao longo de nossa centenária existência, a seguir na missão, pela vida.

Pela Coroa Real do Salvador e para a glória de Deus!

AGENDA DA PRESIDÊNCIA

JULHO 2024

1 FÓRUM DA ALIANÇA EVANGÉLICA BRASILEIRA, em Jacareí, SP

6 CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS PELOS 120 ANOS na IPI de Santa Rosa do Descoberto, GO

7 ATIVIDADE COM O PRESBITÉRIO do Distrito Federal

13 ENCONTRO DA DIACONIA-PRESBITÉRIO SÃO PAULO em São Paulo, SP

14 CULTO MATUTINO NA IPI DO JARDIM GUARUJÁ em São Paulo, SP

14 CULTO VESPERTINO NA IPI DO PARQUE BRASIL em São Paulo, SP

20 CELEBRAÇÃO DOS 121 ANOS DA IPIB no Presbitério Sul do Paraná

27 CELEBRAÇÃO DOS 121 ANOS DA IPIB no Presbitério Norte do Paraná

28 CULTO NA IPI ALVORADA em Maringá, PR

Entre as viagens e compromissos, o Rev. Sergio Gini realiza atendimento no Escritório Central da IPI do Brasil, em São Paulo



REV. KLEBER NOBRE QUEIROZ

2º SECRETÁRIO DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL E PASTOR EMÉRITO DA 1ª IPI DO NATAL, RN

A ESSÊNCIA DO SERVIÇO: CELEBRANDO A DIACONIA NA IGREJA

“Deus não é injusto; Ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstram por Ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los” (Hb 6.10).

O Ministério Diaconal ao longo dos anos assumiu um papel fundamental em nossa forma de ser igreja no século XXI, pois em nossos dias muito se fala de voluntariado e empatia, assuntos que estão na essência de nosso Ministério de Ação Social e Diaconia (MASD).

Numa época em que a sociedade observa mais o que a igreja local faz em termos de Ação Social e Diaconia do que aquilo que ela vocaliza em seu púlpito dominicalmente, o MASD assume a dura e imprescindível tarefa de tornar visível o amor de Cristo pregado no púlpito.

Como pastor da IPI do Brasil sinto-me tocado todas às vezes que vejo o cuidado dos diáconos e diaconisas em toda parte que envolve o apoio às famílias que carecem de um cuidado especial por conta de alguma vulnerabilidade social.

Também me emociono quando os diáconos e diaconisas da igreja fazem questão de cuidar dos visitantes e das crianças, pois me lembro de como fui cuidado e apoiado pelo MASD em toda minha caminhada cristã.

Por conta disso, louvo a Deus pela vida dessas pessoas que, com amor à obra, aceitaram o chamado do Senhor ao diaconato. Expresso minha gratidão pela vida de cada irmão e irmã diácono e diaconisa. >REV. JOAQUIM RODRIGUES DE PONTES NETO, PASTOR DA IPI DE JI-PARANÁ, PRESBITÉRIO DE RONDÔNIA

Os diáconos e diaconisas são como faróis que iluminam o caminho dos outros. Eles não apenas realizam tarefas práticas, mas também irradiam amor, compaixão e serviço. Seu compromisso com o bem-estar espiritual e material da igreja é inspirador. Eles são os braços estendidos de Cristo, demonstrando que o verdadeiro serviço é uma expressão de fé e amor.

Que cada ato de serviço dos diáconos e diaconisas seja reconhecido e valorizado. Que continuem a serem luzes que brilham, mãos que ajudam e corações que se entregam.

Dessa forma, é fundamental para o funcionamento saudável da comunidade de fé. Esses servos dedicados desempenham um papel essencial, cuidando das necessidades práticas e logísticas da igreja, permitindo que os presbíteros e pastores se concentrem em seu chamado primário: pregar a Palavra de Deus e administrar a igreja.

O ministério diaconal tem raízes históricas nas primeiras comunidades cristãs, onde os diáconos eram responsáveis por cuidar dos necessitados, distribuir alimentos, visitar enfermos e apoiar os membros da igreja. O trabalho diaconal envolve uma variedade de atividades, como assistência social, aconselhamento espiritual, organização de eventos e apoio logístico.

O trabalho diaconal vai além de simples tarefas; ele é um ministério de cuidado e apoio. Vocês estão sempre prontos para ajudar, consolar, e servir ao próximo, refletindo o amor de Cristo em cada ação.

Aos diáconos e diaconisas, expressamos nossa sincera gratidão e parabéns pela dedicação e compromisso com a comunidade de fé da igreja. Vocês são verdadeiros agentes de transformação, construindo um mundo melhor com sua força de trabalho e perseverança.

Deus continue a abençoar ricamente o trabalho de suas mãos e que vocês sejam sempre fortalecidos pelo Espírito Santo para continuar essa missão tão nobre e importante. >REV. ALEXSANDRO ROCHA DOS SANTOS, ASSESSOR DA SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA - REGIÃO NORDESTE



O ministério de diaconia e ação social é essencial na vida eclesial, proporcionando suporte material e espiritual à comunidade. Baseado em fundamentos bíblicos e históricos, este ministério remonta à igreja cristã primitiva, como evidenciado em Atos 6.1-6 e nas Cartas Paulinas.

Historicamente, a diaconia tem sido fundamental na tradição cristã, atendendo às necessidades dos marginalizados e vulneráveis desde os primeiros séculos.

A diaconia é um serviço transformador que vai além da assistência material, impactando vidas ao demonstrar o amor de Cristo de forma prática. Diaconisas e diáconos oferecem apoio emocional, espiritual e aconselhamento, auxiliando no trabalho ministerial pastoral e promovendo uma transformação duradoura nas vidas dos necessitados.

Esse serviço é uma expressão tangível do evangelho, inspirando a comunidade a aprofundar sua fé e promovendo a unidade eclesial.

No entanto, esse ministério enfrenta desafios, como escassez de recursos e desgaste emocional dos servidores. Essas dificul-

dades são oportunidades para a igreja crescer em criatividade e dependência de Deus, explorando novas formas de arrecadação de fundos e parcerias com organizações. Formação contínua e especializada para diáconos e diaconisas, bem como colaborações com entidades externas podem fortalecer a eficácia das ações sociais.

Sendo assim, diáconos e diaconisas desempenham um papel crucial ao atender às necessidades materiais e espirituais da comunidade, fortalecendo a fé e promovendo a unidade eclesial.

Investir na formação e capacitação contínua desses ministros é essencial para cumprir o chamado bíblico de servir aos necessitados e construir uma comunidade de fé mais forte e unida.

O ministério diaconal reflete a graça de Deus em ação manifestando-se de forma tangível e poderosa na comunidade de fé.

Investir no ministério diaconal é investir na essência do evangelho, permitindo que a igreja seja verdadeiramente a luz do mundo e o sal da terra, cumprindo sua missão de testemunhar o amor de Cristo em todas as esferas da vida. >ROSILENE LEAL VIEIRA DO PRADO E TAINÁ LEAL VIEIRA DO PRADO

Em Atos 2.42-47, os cristãos demonstram solidariedade ao colocarem tudo o que possuíam à disposição de todos. A koinonia (comunhão) consiste em disponibilizar tudo para os necessitados, prática essa realizada na comunidade. Diante disso, entendemos que, na comunidade cristã, todos são diáconos e diaconisas, sem distinção entre os eleitos e não eleitos para o ministério diaconal.

O Rev. Marco Antônio Barbosa, em seu estudo para capacitação e formação diaconal da igreja, na página 67 do título "Diaconia e Proclamação do Evangelho", escreve: "Atos 6.1-6 designa a proclamação do evangelho como diaconia. Com isso, compreende-se melhor o objetivo da diaconia do evangelho, que é criar solidariedade comunitária e edificar a igreja como corpo de Cristo no mundo. Daí o gesto da mesa comum da 'Ceia do Senhor', onde Cristo se faz presente no lava-pés e na partilha e entrega do pão, que dá vida ao Corpo, símbolo central da igreja e anúncio profético. Assim, pode-se dizer que a igreja toda é como sacramento – da diaconia de Cristo. A própria proclamação do evangelho é uma ação diaconal."

A IPI do Brasil tem como princípio constitucional exigir que, ao iniciar uma comunidade, identifique e capacite lideranças para o ministério da ação social e diaconia. Talvez, neste novo tempo, os movimentos para revitalização das igrejas que passam por dificuldades em seu crescimento enxerguem a possibilidade de incluir e valorizar o ministério diaconal nos currículos desses cursos.

Diaconia é servir às pessoas que passam por momentos difíceis, independentemente de sua condição social, pois muitas vezes relacionamos diaconia apenas com carência material. Por essa razão, é necessário repensar as palavras de Jesus que disse: "Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir" (Mt 20.28). Assim, podemos crer que as comunidades dos fiéis seguidores do Senhor Jesus são compostas por todos diáconos e diaconisas prontos para servir.

Há muito a ser feito: estrangeiros desconhecidos estão chegando; homens e mulheres, idosos e crianças moram nas ruas; as penitenciárias estão lotadas de prisioneiros; o meio ambiente, criação de Deus, está sendo destruído, suas minas d'água e rios estão poluídos, além das florestas sendo incendiadas pelas mãos humanas. >REV. APARÍCIO SOARES CARVALHO, ASSESSOR DA SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA - REGIÃO SUDESTE



Rev. Ieda, secretária de Diaconia visita o Projeto Acolhe. O Rev. Pedro é o responsável pelo projeto que acolhe muçulmanos na Bahia



Projeto Canteiro na IPI Goioerê, no Presbitério Oeste do Paraná



Diacª Lourdinha e o Rev. Paulo Henrique do Projeto Despertar da Família, no Presbitério Freguesia do Ó, trabalha com acolhimento a dependentes químicos e o apoio às famílias

PACTO DE ORAÇÃO  JULHO/2024

SE 1ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM MACAU



O Projeto Âncora IPI está sendo desenvolvido na cidade de Macau, a 180 km da capital potiguar, localizada no Polo Costa Branca. Sua população gira em torno de 32.000 habitantes.

O projeto vem crescendo e efetivando-se na cidade através do apoio da Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil e do Presbitério Vale Ser-

tão do qual faz parte. Começando de forma efetiva no início de 2023, a igreja já pôde vivenciar conversão de famílias, batismos e testemunhos.

A igreja vive e comemora com alegria cada conquista no Senhor com a certeza de que há muita coisa a se fazer e que Deus está guiando a igreja em cada processo.

MISSIONÁRIOS: REV. MAX KENNEDY COSTA SOUZA, ESPOSO DA ANA CARLA E PAI DA LARA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelo avanço do Reino de Deus através de nossa comunidade em Macau;
- > Pelo crescimento espiritual de nosso grupo base e pelos novos membros;
- > Em gratidão por tudo que vivenciamos no Senhor em 2023 e por tudo que já estamos vivendo em nossa igreja em 2024;
- > Para que Deus nos ajude a sermos uma igreja relevante em nossa cidade e para que nos ajude no processo de gerar discípulos de Jesus.

A cada dia estamos aprendendo a ser uma igreja acolhedora, que ama viver o serviço a Deus e ao próximo, buscando viver a plenitude de Deus em comunidade (Acolher, Amar e Viver).

Almejamos ser excelentes no serviço a Deus, na comunhão real com pessoas e na formação de discípulos de Jesus Cristo.

PACTO DE ORAÇÃO  JULHO/2024

SE 2ª semana

PROJETO PLANTAÇÃO DE IGREJA DO CAMPECHE



Depois de quase dois anos procurando um local para ser a sede do projeto, em janeiro de 2024 conseguimos locar uma sala comercial em uma das principais vias da região sul de Floripa, de fácil acesso e com amplo estacionamento.

Agora, estamos investindo esforços para tornar esse espaço cada vez mais funcional e acolhedor para a vida da comunidade e, junto a isso, continuamos o movimento de vida comunitária

durante a semana, com encontros, células e relacionamentos missionais.

No mês de julho de 2024, realizaremos a Classe Conexão, um movimento de conexão para as pessoas que estão chegando ou decidindo fazer parte da nossa comunidade.

- > Rodovia SC-405, nº 3247, sala 203, Campeche, Florianópolis-SC.
- > Instagram: @igrejadocampeche

MISSIONÁRIOS: REV. ODAIR JUNIOR (DROGO), JEMIMA (ESPOSA) E NICOLE (FILHA)

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Por cuidado, renovo de forças e discernimento à família plantadora da igreja;
- > Pelo cuidado, constante direcionamento e motivação do Espírito Santo ao Rev. Odair e ao grupo base do projeto;
- > Pela saúde financeira do projeto a fim de que ele seja, em breve, autossuficiente;
- > Para que o projeto consiga promover ambientes de espiritualidade e vida constante de oração e discipulado;
- > Pelo curso de integração e novos membros, que planejamos realizar em julho, bem como batismos e recepção de novos membros;

PACTO DE ORAÇÃO



JULHO/2024

SE

3ª semana

MISSIONÁRIOS: VINICIUS A. DA SILVA E BRUNA, COM AS FILHAS MALU E SARA

PROJETO POVO MWANI E POVOS NÃO ALCANÇADOS



Fazemos parte de uma equipe de missionários da MIAF/AIM (Missão Para o Interior da África) que atua na região norte de Moçambique com o propósito de atuar com Plantio de Igreja entre povos não alcançados e a mobilização da igreja local para alcance destes povos.

Iniciamos nossa jornada em setembro 2019 na cidade de Pemba e, desde janeiro de 2022, temos servido na cidade de Nampula.

Estivemos no Brasil por 5 meses para cuidados com a saúde, bem como visitas às igrejas parceiras. No final de abril de 2024 retornamos para Nampula, e temos seguido dando

continuidade ao que estamos envolvidos desde a primeira fase do ministério: aprendizado da cultura e língua local; desenvolvimento de relacionamentos na comunidade local.

O ano de 2024 seguirá com alguns novos desafios, mas também de continuidade às frentes de ministério iniciadas em 2022.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela retoma do ministério em Nampula após 5 meses que estivemos no Brasil;
- > Por renovo das forças, graça e sabedoria para administrar bem as demandas e logística da vida familiar e ministerial;
- > Pelo projeto de futebol com os meninos e o grupo de estudo bíblico na comunidade de Namiteka;
- > Pela provisão do Senhor aos custos mensais, bem como recursos para prorrogação dos nossos vistos de trabalho.

PACTO DE ORAÇÃO



JULHO/2024

SE

4ª semana

MISSIONÁRIOS: REV. ERICK ALEXANDER PÉREZ ORTUÑO, SUA ESPOSA JAHDY GONZÁLEZ, E FILHOS, LUCAS, PAULA, KAEL E HALYNA

PROJETO SENDAS – MARINGÁ, PR



Nosso ministério entre imigrantes e refugiados é dedicado a apoiar e integrar pessoas que enfrentam desafios ao deixar seus países de origem. Desde 2015, temos trabalhado para oferecer um ambiente acolhedor e de apoio para imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades, incluindo Venezuela, Haiti, Nigéria, Ucrânia, República Dominicana, Cuba, etc.

Focamos em fornecer suporte espiritual, emocional e material, ajudando essas famílias a se estabelecerem e se integrarem à comunidade local. Nosso ministério inclui visitas domiciliares, assistência às necessidades básicas, suporte jurídico e administrativo, e programas educacionais e culturais.

Além disso, promovemos atividades de sensibilização e defesa dos direitos dessas comunidades, trabalhando em parceria com outras organizações e instituições para ampliar nosso alcance e impacto. Nosso objetivo é ser uma fonte constante de esperança e transformação, demonstrando o amor de Cristo em ações concretas de hospitalidade e cuidado.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela segurança e bem-estar de nossos familiares que residem na Venezuela;
- > Pelos irmãos da Ucrânia para que Deus conceda paz, proteção e restauração àqueles que sofrem com os conflitos;
- > Para que Deus continue a nos dar sabedoria e empatia ao oferecermos suporte espiritual e emocional aos imigrantes e refugiados;
- > Para que Deus providencie os recursos necessários para atender às necessidades físicas e materiais dos imigrantes e refugiados;
- > Para que Deus continue a nos guiar e prover todas as necessidades do nosso ministério.

ACONTECEU NA FATIPI

CAMPANHA DOS 120 ANOS

No dia 11/06, às 19hs, na Capela da FATIPI, recebemos o Rev. Áureo Rodrigues de Oliveira, pastor da 1ª IPI de Limeira, que falou sobre “A Importância do Seminário Teológico de Fortaleza”.

O Rev. Áureo foi professor e diretor do seminário por 21 anos e nos apresentou com uma apresentação muito importante e esclarecedora sobre o quanto a IPI do Brasil cresceu e se desenvolveu, nas regiões nordeste e norte, com a presença do Seminário de Fortaleza.



Muitas igrejas foram fundadas e se consolidaram tendo a participação do seminário.

A participação musical ficou por conta do cantor Emmanuel, que nos trouxe hinos tradicionais do nosso CTP (Cantai todos os povos).

ENCERRAMENTO DO SEMESTRE LETIVO

Nos dias 25 e 28 de junho, foi encerrado o semestre letivo dos cursos de graduação EaD e presencial, respectivamente. Foi um semestre bem intenso, pois o número de alunos aumentou substancialmente, mas foi também um tempo muito produtivo.

As aulas do curso EaD terão início no dia 17/07 com a semana de ambientação para os novos alunos e no dia 05/08 para o presencial, com a semana de boas-vindas também para os novos alunos.

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

Nos dias 21 a 24 de outubro, realizaremos o 2º Congresso Internacional de Teologia da FATIPI com o tema: “A Relevância das Escrituras no séc. XXI”.

No dia 22, teremos várias oficinas conduzidas por teólogos e biblistas:

- > Bíblia e Pastoral: Prof. Shirley Proença;
- > Bíblia e Espiritualidade: Prof. Valdinei Ferreira;
- > Bíblia e Missão: Prof. Timóteo Carriker;
- > “Lectio Digitalis”: Transformando o Estudo da Bíblia com Inteligência Artificial: Prof. José Roberto Cristofani;
- > Bíblia e Diaconia: Prof. José Adriano Filho;
- > Bíblia e Literatura: Prof. João Leonel.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATRAVÉS SITE DA FATIPI: WWW.FATIPI.EDU.BR



FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

TEMA: A RELEVÂNCIA DAS ESCRITURAS NO SÉC. XXI



21, 24 OUTUBRO 2024

Preletora
Dra. Sofia Quintanilla
Teóloga e biblista do AT, vice reitora do SETECA -
Seminário Teológico Centro-Americano em Guatemala.



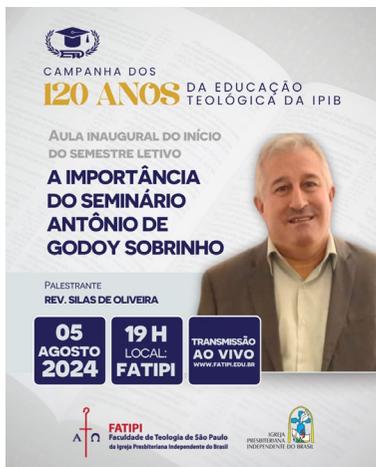
Inscrições em breve!
Mais informações acesse:
WWW.FATIPI.EDU.BR

AULA INAUGURAL

No dia 05 de agosto, às 19hs, na Capela da FATIPI, teremos uma aula inaugural do 2º semestre letivo.

Ela será ministrada pelo Prof. Silas de Oliveira com o tema: “A Importância do Seminário Teológico Antonio de Godoy Sobrinho” de Londrina.

Essa programação, além de dar início o semestre letivo, faz parte da programação dos 120 anos da Educação Teológica da IPI do Brasil. Participe!



ESPAÇO CULTURAL

A FATIPI conta com um espaço para promoção da arte e cultura, com duas exposições: Sala Van Gogh e Sala Miserabilis.

Esse espaço tem sido utilizado para aulas de disciplinas da graduação.

A disciplina Religião e Artes ministrada pela Prof. Shirley Proença realizou uma atividade nesse espaço, fazendo um diálogo prático entre as artes e a religião.

O espaço cultural da FATIPI está aberto para visitação.

Venha conhecer as instalações da FATIPI.

FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

Cursos de Extensão EAD FATIPI

- CURSOS LIVRES COM CERTIFICADO
- CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS
- ÊNFASE EM TEOLOGIA
- TOTALMENTE ONLINE

Conheça nossos cursos:

- CADA CRISTÃO, UM EVANGELISTA
- COMUNICAÇÃO DIGITAL E MISSÃO
- DIACONIA COMO MISSÃO DA IGREJA
- ESPIRITUALIDADE: EM BUSCA DA PLENITUDE
- EXERCENDO O PRESBITERATO COM EXCELÊNCIA
- ESPIRITUALIDADE: TRABALHO, DESCANSO E DINHEIRO
- GESTÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA PARA ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS
- IGREJA EM CÉLULAS
- REVITALIZAÇÃO: LIDERANÇA CORAJOSA
- SECRETARIADO NA IPIB

+ www.fatipi.edu.br

@fatipi_fecp Facebook.com/fatipi youtube.com/FATIPIweb

FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

INSCRIÇÕES ABERTAS!! GRADUAÇÃO TEOLOGIA FATIPI

Processo Seletivo Junho 2024 Presencial e EaD

A FATIPI - Faculdade de Teologia de São Paulo é uma faculdade centenária e consta entre as melhores instituições de ensino teológico do Brasil, segundo o MEC.

Acesse
www.fatipi.edu.br

A CAMINHO DA REVITALIZAÇÃO

EM APENAS 5 MESES, A IPI DE PALMAS, TO, VIVE NOVO MOMENTO DE UMA LINDA HISTÓRIA DE 25 ANOS

O que fazer para revitalizar uma igreja local com quase 25 anos de existência? Esse é o desafio do Rev. Rodolfo Góis, 44, desde que decidiu sair de Maringá, PR, e mudar-se para Palmas, após 18 anos no ministério pastoral em sua cidade natal.

Impulsionados pelo chamado de Deus e apoiados pela família, ele, sua esposa Daiane e seus três filhos (Letícia, Lucas e Rafael), seguiram em direção a Tocantins.

TIRE OS SAPATOS E ABRACE AS PESSOAS

Com uma população de 306 mil habitantes (muitos vindos de fora do Estado), Palmas é a mais jovem capital brasileira. Essa sensação de recomeço é um solo fértil para a revitalização.

A IPI Central de Palmas é a nossa única igreja organizada em Tocantins (há duas congregações em Conceição de Tocantins e Paranã) e tem uma história de fé e perseverança. Revitalizá-la significaria potencializar suas virtudes e descobrir novas características. Mas antes de fazer qualquer ação, o Rev. Rodolfo precisaria “tirar os sapatos”.



“Na vinda para cá, um amigo de ministério me deu uma dica: ao chegar na cidade, tire seus sapatos, e suje seus pés com a terra. Sinta a terra, viva a terra, mergulhe nessa nova realidade. Isso foi muito marcante, e é o que temos vivido. Não viemos de passagem, viemos para ser parte da história de Deus na igreja e na cidade. Essa é a disposição e decisão de nosso coração: glorificar a Deus, amar as pessoas, servir a cidade e repartir o Evangelho em todas as oportuni-

dades. É isso que temos buscado”, pontua Rodolfo.

Para o pastor, abraçar, conversar, rir junto são atitudes que também fazem parte da reestruturação comunitária. Afinal, sem relacionamentos sinceros e humildes não há caminho para a revitalização de uma igreja. A primeira revitalização é relacional.

“Não temos números precisos da quantidade de membros da igreja de quando chegamos. Estamos trabalhando ainda hoje para orga-

nizar isso. Mas o que sei é que no primeiro culto tivemos 40 pessoas presentes. Hoje, aumentamos para 65 em média e temos uma rede de relacionamentos com mais de 100 pessoas. Só neste ano já recebemos 60 visitas em nossas celebrações”, ele se alegra.

Números aparentemente modestos, mas que, em uma fase de revitalização, são importantíssimos para fortalecer a igreja e revigorar o senso de pertencimento e de identidade.

“VOCÊ PENSA NAS CRIANÇAS”

“Você pensa nas crianças”. Essa frase estava escrita num bilhete que Rodolfo recebeu de uma criança ao final da celebração do Dia do Pastor. Ele ficou emocionado e resolveu perguntar aos pais dela quem havia escrito. Surpreso, descobriu que nem eles sabiam. Foi um gesto espontâneo de uma das suas pequenas ovelhas. “Isso tomou meu coração em muita emoção, pois, pela graça de Deus, temos alcançado conexões com todas as gerações”, diz.

Em um processo de revitalização, construir um ambiente favorável às crianças é um dos sintomas importantes para a saúde da comunidade. Isso favorece tanto a elas quanto a seus pais – muitos deles são atraídos por conta da forma como a igreja trata bem seus filhos. No caso desta criança da IPI de Palmas, seu gesto revela que uma comunidade revigorada acolhe todas as idades, com efeitos positivos a longo prazo.



EM UM PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO, CONSTRUIR UM AMBIENTE FAVORÁVEL ÀS CRIANÇAS É UM DOS SINTOMAS IMPORTANTES PARA A SAÚDE DA COMUNIDADE



BONITO – DE DENTRO PARA FORA, DE FORA PARA DENTRO

As marcas dos pés que caminham ao lado de outros estão causando transformações na comunidade.

O esforço é que a Palavra de Deus transforme de dentro para fora, mas todos já podem ver os primeiros sinais de mudança *no lado de fora*. Com a ajuda de muita gente da igreja e de fora dela, o templo está passando por reformas que trazem a alegria de estar e permanecer junto com os outros. A partir de campanhas de arrecadação de recursos, a liderança conseguiu reformar o espaço para as crianças, instalar ar-condicionado, pintar as paredes e melhorar a fachada do templo. Até o escritório do pas-

“REVITALIZAÇÃO NÃO É ESTÉTICA, MAS A ESTÉTICA REVELA A VITALIDADE DO CORAÇÃO. ALGUÉM COM VITALIDADE TEM ALEGRIA EM CUIDAR DE SI, DE CASA, EM RECEBER CONVIDADOS, MANTER A CASA LIMPA E UMA AFEIÇÃO CONTAGIANTE AO SEU REDOR. DESSA MANEIRA, INICIAMOS, POR MEIO DE MENSAGENS, CONVERSAS, ALINHAMENTO DE VISÃO COM A LIDERANÇA DA IGREJA, QUE SÃO PESSOAS ESPECIAIS E FUNDAMENTAIS PARA ESSE MOVIMENTO DE DEUS

tor foi reorganizado (em uma ação espontânea dos membros). O próximo desafio é arrumar o telhado.

“Revitalização não é estética, mas a estética revela a vitalidade do coração. Alguém com vitalidade tem alegria em cuidar de si, de casa, em receber convidados, manter a casa limpa e uma afeição contagiante ao seu redor. Dessa maneira, iniciamos, por meio de mensagens, conversas, alinhamento de visão com a liderança da igreja, que são pessoas especiais e fundamentais para esse movimento de Deus na comunidade. ‘Coragem’, ‘Redescobrimo Jesus’, ‘Somos Igreja’ são alguns temas que usamos muito e continuamos usando. Aos poucos, a comunidade tem se visto como uma igreja bonita, porque a vida com Jesus é bonita. Naturalmente os cultos se tornam mais vibrantes, o acolhimento aos que se aproximam mais intencional, e o desejo de se organizar exteriormente para expressar o interior leva a comunidade à ação. O caminho ainda é longo, mas esses 5 meses de ministério ‘sacudiram’ a comunidade”, conta o pastor.

APOIO INSTITUCIONAL

Rodolfo faz questão de agradecer o apoio financeiro, de capacitação e suporte que recebe da Secretaria de Revitalização de Igrejas (SRI), do Presbitério do Distrito Federal e do Sínodo Brasil Central.

“Todos esses braços da IPI possuem um papel muito importante nessa caminhada. Desde o desafio ao projeto, e até agora com uma disposição incansável de apoiar, suportar, defender e acompanhar o processo. Recebemos ajuda financeira, acompanhamento de liderança e um caminho sempre aberto, escuta sempre pronta, orientações por meio dos cursos, mentorias coletivas e, também, no particular. Bênção demais!”

Quanto aos cursos, Rodolfo explica: “são cursos online com conteúdo estratégico para líderes

de igreja em revitalização, oferecidos pela plataforma CTM online”.

A SRI também proporciona grupos de mentoria que se reúnem mensalmente para temas, conteúdos e conversas.

“O nosso mentor é o Rev. Tiago Nogueira, que sempre está à disposição para acompanhamento individualizado”, explica.

CORAGEM

Ao ser perguntado qual palavra bíblica Deus tem dado a ele neste início de trabalho, o Rev. Rodolfo não tem dúvida: coragem. “Josué 1.8-9 foi a primeira mensagem da Série Coragem que pregamos aqui. Ser forte e corajoso, não se espantar, seguir fielmente a Palavra, não temer porque temos a certeza de que Ele está conosco por onde nós andarmos. Deus é maravilhoso!”

Rodolfo conclui compartilhando seu sonho para a igreja evangélica brasileira: “Centralidade de Cristo e fidelidade à Palavra de Deus. Quando essa for a essência do coração dos líderes da igreja evangélica do Brasil, uma revolução acontecerá”. >LISSÂNDER DIAS, MEMBRO DA IPI DE MARINGÁ, PR, E DO CONSELHO EDITORIAL DE O ESTANDARTE

CONSELHOS PARA PASTORES DESANIMADOS

A pedido do *Estandarte*, o Rev. Rodolfo dá alguns conselhos importantes para os pastores que lutam para recuperar o ânimo em sua igreja local:

1) NÃO SUFOQUE SUA PAIXÃO VOCACIONAL

Não permita que as rotinas, processos e mesmices do tempo sufoquem a “paixão vocacional” que um dia ardeu no seu coração. É nesta paixão vinda do Senhor que está o ânimo, a força, o motivo, a agenda, o renovo, o despertamento e a revelação para seguir adiante. O centro dessa paixão vocacional é Cristo.

2) HONRE A HISTÓRIA DA SUA IGREJA

Há muito valor na história da sua comunidade. Isso não pode ser ignorado nem desprezado.

3) OLHE PARA FRENTE

Há um movimento de Deus para hoje que precisa ser conduzido com alegria e responsabilidade.

4) SEJA CONVICTO DA VISÃO DE DEUS

Persiga a visão de Deus com consistência.

5) NÃO DESCARTE OS PROBLEMAS

Os problemas são fonte de tratamento de Deus em nosso caráter, maturidade e confirmação da vocação.

6) NÃO SE PERMITA ACOMODAR

A acomodação inibe a transformação.



PARA SABER MAIS

ipipalmas/

IPI DO JARDIM CARLOS LOURENÇO CELEBRA SEUS 25 ANOS

A IPI do Jardim Carlos Lourenço foi organizada em 1999.

Nos domingos, dias 21 e 28 de abril de 2024, a igreja, que integra o Presbitério de Campinas, comemorou com muita festa, alegria e gratidão a Deus, seus 25 anos de organização, completados no último 25 de abril de 2024. Foram momentos de grande felicidade em nossa comunidade.

No domingo, dia 21, recebemos o Rev. Wellington Barboza de Camargo, atual secretário geral da IPI do Brasil e vice-presidente do Presbitério de Campinas, juntamente com sua esposa Valéria Camargo.

Foi um reencontro para matar saudades, já que o Rev. Wellington era o pastor titular da igreja em 1999 no momento de sua organização. Ele trouxe uma mensagem amorosa à comunidade e de gratidão ao Senhor pelos 25 anos de organização da igreja servindo a Cristo no bairro.

Neste mesmo dia tivemos a maravilhosa participação do Ministério de Louvor da IPI de Vila Ipê, também do Presbitério de Campinas.

Para completar a festa, no dia 28, recebemos o Rev. Sidney Costa, presidente do Presbitério de Campinas e também o mensageiro da Palavra, e o Rev. Gerson Vicari, pastor jubilado do Presbitério de Campinas.

À época do período de organização da igreja, o Rev. Gerson juntamente com sua esposa Luci Vicari eram membros da igreja-mãe, a 2ª IPI de Campinas.

O Presb. Gerson, à época, apoiou de forma irrestrita todos os passos para a consolidação da congregação no bairro e para sua



O pregador foi o Rev. Wellington Barboza de Camargo, atual secretário geral da IPI do Brasil e vice-presidente do Presbitério de Campinas



Rev. Erivaldo de Moura, atual pastor titular da Igreja



organização em igreja.

Também recebemos com muita alegria o Coral da IPI Canaã (Presbitério de Campinas), que adorou o Deus das nossas vidas com lindas canções.

Foi um movimento do Espírito Santo maravilhoso em nossa comunidade e as diversas visitas de amigos encheram e ainda enchem os nossos corações de alegria e gratidão a Cristo.

PRESB. MAGNO BORGES DE ABREU, SECRETÁRIO DO CONSELHO E LÍDER DO MINISTÉRIO DE LOUVOR E DE COMUNICAÇÃO DA IPI DO JARDIM CARLOS LOURENÇO, EM CAMPINAS, SP

CADERNO COMEMORATIVO PELOS 25 ANOS

Para marcar esta ocasião especial, preparamos uma revista comemorativa que reflete nossa história, conquistas e momentos significativos ao longo dessas mais de duas décadas de fé e serviço.

Nesta edição especial, você encontrará relatos emocionantes, fotos históricas e depoimentos de membros que fazem parte dessa trajetória abençoada.

Acesse a revista comemorativa através do link abaixo, ou do QrCode ao lado, e celebre conosco esta jornada de fé e união: <https://shre.ink/Djyd>



A DIMENSÃO DO COTIDIANO NA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

“Sentou-se à mesa com eles, pegou o pão e deu graças a Deus. Depois partiu o pão e deu a eles. Ai os olhos deles foram abertos, e eles reconheceram Jesus” (Lc 24.30-31)

Algo muito emblemático nos evangelhos é que eles relatam muito pouco, quase nada, sobre a vida de Jesus antes do início do seu ministério.

Temos basicamente: o anúncio do nascimento, sua apresentação no templo, a fuga para o Egito e, aos doze anos, sua ida a Jerusalém para Festa da Páscoa.

No entanto, estas três décadas de vida foram a formação espiritual no cotidiano, onde Jesus foi moldado por Deus, sendo preparado para realizar sua missão.

Dois versículos nos revelam que estes anos sem informações foram anos de formação: “O menino crescia e ficava forte; tinha muita sabedoria e era abençoado por Deus” (Lc 2.40) e “Conforme crescia, Jesus ia crescendo também em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostavam cada vez mais dele” (Lc 2.52).

Jesus cresceu em uma família judia comum, com tempos de sono, trabalho, estudo e lazer, sendo formado lentamente nos caminhos de Deus.

Vivemos um tempo em que muitas igrejas, recorrentemente, trazem discursos que apontam para frases como o

MUITOS CULTOS SÃO FORMATADOS PARA TIRAR O FÔLEGO DAS PESSOAS E LAVÁ-LAS AO ÊXTASE, A UM ESTADO DE EUFORIA

“sobrenatural de Deus”, o “especial de Deus”, “o melhor de Deus está por vir”, o “novo de Deus”. Todas apontam para o extraordinário. Com isso, temos a impressão de que as coisas “normais” – o cotidiano, o ordinário – não têm valor ou espaço na formação espiritual; servem somente para emoldurar momentos mais importantes.

Muitos cultos são formatados para tirar o fôlego das pessoas e lavá-las ao êxtase, a um estado de euforia.

Isso acaba formando uma mentalidade de que a ação de Deus está restrita a experiências “sobrenaturais”, e que o cotidiano é somente uma dimensão que “suportamos”.

O efeito dessa mentalidade impede as pessoas de perceberem que o cotidiano é palco da presença e atuação de Deus em nossas vidas. A maior parte do tempo é tempo comum!

Em nossa própria tradição litúrgica somos ensinados que o tempo comum não é inferior aos tempos especiais (Páscoa e Natal) em nossa formação espiritual.

O tempo comum nos molda profundamente, no ritmo do dia e da semana, formando a base de nosso discipulado. “O ano litúrgico, entretanto, caracteriza-se na sua maior parte pelo Tempo Comum – tempo normal ou habitual. É o tempo-padrão, marcado pelo ciclo semanal tem seu ponto alto na adoração dominical do Senhor, que venceu a morte e renova todas as coisas” (Manual do Culto da IPI do Brasil)

Acordar, escovar os dentes, comer, trabalhar, dormir; nosso cotidiano de ações simples e repetitivas são o ambiente em que Deus nos molda para nos tornarmos quem ele nos fez para ser.

Por isso, é importante conectar nossas atividades do dia (e noite) com a dimensão do discipulado.

Tish Warren, em seu livro “Liturgia do Ordinário”, faz esse resgate necessário da dimensão do dia a dia como fundamental na formação espiritual.

As atividades mais simples e ordinárias continuam sendo um ambiente de ação de Deus. Por isso, precisamos já iniciar o dia com essa perspectiva.

“Como cristãos, acordamos a cada manhã como batizados. Somos unidos a Cristo e a aprovação do Pai é declarada sobre nós. Somos marcados desde o nosso primeiro momento da manhã por uma identidade que nos foi dada pela graça: uma identidade que é mais profunda e mais real do que qualquer outra identidade que vestiremos nesse dia.” (Tish Warren – Liturgia do Ordinário)

Somos convidados a iniciar nosso dia lembrando nossa identidade de filhos amados por Deus.

Ao acordar, lembramos nosso batismo como início de nossa jornada de fé e permitimos que seu significado seja novamente atualizado em nosso coração e nos conduza através do dia.

Lembramos que a cada dia precisamos de força, direção e sabedoria. Seja o que for que nos espera, sabemos que Deus está presente e que não nos faltará sua graça, favor e proteção – e nem sua presença! E tudo isso acontece em meio aos nossos afazeres mais simples e ordinários do dia.

Richard Foster mostra que a ação de Deus no cotidiano é essencial na formação cristã. Ele chama essa dimensão de Tradição Sacramental: “O que é a Tradição Sacramental? É uma vida que torna presente e visível a esfera espiritual invisível. Por que devemos procurar conhecê-la? Porque nela experimentamos Deus verdadeiramente manifesto e evidentemente ativo na vida cotidiana.” (Richard Foster – Rios de Água Viva)

A vida do discípulo não pode ser dividida em coisas sagradas (culto, igreja, oração) e coisas seculares (dormir, trabalhar, cuidar da família).

Para um discípulo de Jesus todas as dimensões da vida são sagradas, pois a graça de Deus e a presença do Espírito Santo purificam e ressignificam todas as coisas.

Se o pecado afetou todas as dimensões da vida, Jesus resgatou todas elas para Deus. Por isso, somos convidados a viver na perspectiva da formação espiritual nosso cotidiano, percebendo no ordinário o que Deus está realizando em nós e através de nós.

“Todavia, Deus nos fez passar os nossos dias em descanso, trabalho e lazer, cuidando de nossos corpos, das nossas famílias, da nossa vizinhança, dos nossos lares. E se todas essas partes entediadas importassem para Deus? E se os dias transcorridos de formas que parecem pequenas e irrelevantes para nós são densas e significativas e parte da vida abundante que Deus tem para nós?” (Tish Warren – Liturgia do Ordinário)



REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

8 CARACTERÍSTICAS DE IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE



APRESENTAÇÃO DOS LIVROS DE JASON BYASSEE & MATT MYOFSKI

Por que algumas igrejas crescem mais rapidamente que outras? Munidos de sincero desejo de compartilhar pontos fortes que caracterizam algumas comunidades, os pastores Matthew Miofsky e Jason Byassee escreveram o livro “Oito características de igrejas que crescem rapidamente” – lançamento da Pendão Real. Em primeira mão, antecipamos uma síntese do livro a seguir:

CARACTERÍSTICA # 1:

AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE CREEM EM MILAGRES E AGEM DE ACORDO COM ESSA FÉ

Igrejas em rápido crescimento experimentam milagres nos quais o Espírito atua de formas surpreendentes, improváveis e transformadoras. Como resultado, elas buscam, esperam e agem como sendo real o poder de Deus de realizar o inesperado. Agir como quem crê que o Espírito Santo está realizando uma obra em nosso meio é a maior decisão que uma liderança eclesial pode fazer.

CARACTERÍSTICA # 2:

AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE LOGO INTEGRAM AS PESSOAS DE MANEIRA ÁGIL

A pregação excelente é necessária, mas não suficiente. Existem muitos pregadores de renome que fracassaram na plantação e liderança de igrejas. A igreja não é somente trazer gente para os cultos. É fácil colocar as pessoas na igreja: só ponha um cartaz dizendo “Comida de graça!” e elas brigam para conseguir um espaço no estacionamento. O que realmente fazemos com as pessoas uma vez que estão conosco, no entanto, é o que tem maior importância.



CARACTERÍSTICA # 3: **AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE AMAM A CIDADE E O BAIRRO**

O cristianismo é uma história local. Recebemos isso de nossos antepassados judeus. Abrão veio de um lugar – Ur dos Caldeus. Disseram-lhe para se levantar e ir a um lugar novo, onde ele não conheceria nada nem ninguém. E ele foi. Através de incontáveis desvios, curvas erradas e reviravoltas, o povo de Deus passou a possuir a terra e, depois, se espalhou por todo o mundo, na diáspora e, depois, a partir da igreja. Somos convocados a amar o local, a cidade, porque Deus a ama. Em Jesus, Deus tem uma mãe, um corpo judeu, um povo – a igreja. Nós não temos o poder de decidir onde nascemos. Podemos responder ao chamado de Deus, como Abrão, para nos levantarmos e irmos embora. Então, temos que amar o lugar para onde somos enviados por Deus.

CARACTERÍSTICA # 4: **AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE EXISTEM PARA ALCANÇAR O PRÓXIMO**

As igrejas que crescem rapidamente são singular, implacável e assumidamente evangélicas. Isso significa que elas enxergam tudo pela lente do convite ao seguimento de Jesus, ou seja, pelo olhar do evangelismo. *Evangélico* é, na verdade, uma palavra simples. Significa convidar novas pessoas a seguir a Jesus.

CARACTERÍSTICA # 5: **AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE PROMOVEM A PRÁTICA DA GENEROSIDADE**

As igrejas que crescem rapidamente promovem a prática da doação, ensinam sobre contribuição proporcional e falam com eficácia sobre como gerenciar seu dinheiro. O que as igrejas acreditam sobre a generosidade é muito importante, mas como elas vivem essa realidade talvez seja ainda mais.

CARACTERÍSTICA # 6: **AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE TRABALHAM EM EQUIPE**

O pastor titular não é um gênio solitário. Na verdade, qualquer pessoa bem-informada sabe que nos bastidores há um administrador, ou um colaborador, ou um pastor executivo, ou como quer que sejam chamados, sem os quais a igreja não seria nada parecida com o que ela é. Os colaboradores são pessoas que se sacrificam pessoalmente pelo bem da missão da igreja. Eles se tornam mais leais à visão da igreja do que à figura do pastor. Eles trazem conhecimento de outros tipos de experiência de trabalho fora da igreja. E os seus dons complementam os dons muito diferentes do pastor e do plantador de igrejas.

CARACTERÍSTICA # 7: **AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE PREGAM BEM AOS QUE SÃO CÉTICOS**

À medida que uma igreja cresce, a pregação voltada para aqueles que duvidam estabelece credibilidade com quem vem de fora, deixa à vontade quem está na igreja (ou aqueles que passam por períodos de dúvida) e fala diretamente com adolescentes que vivem turbulentos anos de mudança. É também um ato de cuidado pastoral. Em vez de brigar, discutir ou pedir desculpas, reconheço com você a dificuldade de acreditar e, na pregação, exploramos isso juntos. Em vez de uma atitude de “deixe-me dizer por que você está errado” ou “deixe-me defender as Escrituras”, é mais uma atitude de “eu também tenho a mesma dúvida; vamos ver se não conseguimos resolver isso juntos?”.

CARACTERÍSTICA # 8: **AS IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE FAZEM PARCERIAS COM A SUA DENOMINAÇÃO**

As igrejas em rápido crescimento fazem parcerias dentro da sua denominação, concentrando-se nos pontos fortes de trabalhar dentro de um sistema. Há um hábito complicado entre os pastores que estão realizando um trabalho inovador: reclamar dos “cabeças-duras” do escritório denominacional, que não entendem nada sobre inovação. Mas os líderes das igrejas em rápido crescimento têm uma capacidade incrível de atenuar as limitações e obstáculos que um sistema denominacional cria naturalmente, ao mesmo tempo que sabem usufruir positivamente dos benefícios que o sistema tem a oferecer.

CRENTES NOMINAIS

Crentes nominais são indivíduos que se identificam como cristãos e podem até ser membros de uma igreja, participar das atividades e dos cultos, mas essa participação não se traduz em um compromisso profundo ou em uma transformação significativa em sua vida.

Nesta entrevista, conversamos com um presbítero e um membro da IPI do Brasil sobre o que significa ser um cristão comprometido, os desafios enfrentados pelos crentes nominais e como a liderança da igreja pode ajudar a despertar uma fé mais viva e ativa. Exploramos também os compromissos e responsabilidades de ser parte de uma igreja, os benefícios espirituais e comunitários deste pertencimento e as maneiras de enfrentar a apatia espiritual.

Esta discussão nos leva a refletir sobre a importância de uma fé genuína e vivida intensamente, além de proporcionar ensinamentos valiosos para fortalecer a vida espiritual e comunitária.

O QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ SER MEMBRO DA IPI DO BRASIL?

É fazer parte de uma igreja séria, reformada, com princípios inegociáveis e aberta ao diálogo. >JEFFERSON DE OLIVEIRA, PRESBÍTERO DA IPI VILA NOVA, GOIÂNIA, GO

Representa uma oportunidade contínua de crescimento espiritual, numa comunidade de fé acolhedora, onde me sinto pertencente e útil com meus dons e talentos a serviço do Reino. >MARIANA MENDER, MEMBRO DA 1ª IPI DO NATAL, RN

QUAIS SÃO, NA SUA OPINIÃO, OS PRINCIPAIS COMPROMISSOS E RESPONSABILIDADES DE UM MEMBRO DA IPI?

Creio que os principais compromissos sejam com as disciplinas espirituais, independentemente da denominação e apoiar o ministério dos pastores e demais lideranças em oração, e na manutenção da igreja com dízimos e ofertas. >MARIANA

Quando compreendemos que a igreja tem uma função para Deus, ela passa a ter uma responsabilidade muito maior e nós também temos uma grande responsabilidade de mantê-la em todos os sentidos, seja financeiramente, seja pela frequência, orando e trabalhando com bastante afinco para a preservação da mesma e sua expansão em nosso país, observando os dogmas e exercendo meu papel no corpo de Cristo. >PRESB. JEFFERSON

QUAIS BENEFÍCIOS ESPIRITUAIS E COMUNITÁRIOS VOCÊ PERCEBE AO SER MEMBRO DE UMA IGREJA?

O benefício espiritual, com certeza, é viver uma profunda conexão com Deus, orando e meditando em sua palavra.

Estar inserido como membro de uma igreja é viver o amor a Deus em toda a sua plenitude, cuidando e sendo cuidado; é praticar amor; é pertencer a algo que faz sentido. Como disse Dietrich Bonhoeffer em seu livro "Vida em Comunhão": "Através da presença física do irmão, o crente louva o Criador, Reconciliador e Salvador, Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Na proximidade do irmão cristão, o preso, o doente, o cristão na diáspora reconhece um gracioso sinal físico da presença do Deus triúno." >PRESB. JEFFERSON

Rede de apoio em diversos momentos da caminhada cristã, espaço ideal para que famílias cresçam juntas na fé, e diversas oportunidades de engajamento em projetos sociais e evangelização que impactam as nossas vidas e as vidas de outras pessoas que são beneficiadas. >MARIANA

EM SUA OPINIÃO, QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM CRISTÃO APÁTICO E UM CRISTÃO NOMINAL?

O cristão apático não se envolve de maneira nenhuma com a comunidade e com o evangelho. O cristão nominal se envolve ainda que superficialmente com a vida da igreja. >MARIANA

O crente nominal é definido por uma fé que é mais uma questão de identidade cultural ou tradição familiar do que uma convicção pessoal e vivida intensamente. Não houve "metanoia," mudança de mente. Não houve uma conversão genuína e, sim, uma adesão a um movimento. Por outro lado, o crente apático até pode ser reconhecido por uma



Mariana Mender e o Presb. Jefferson

conversão "genuína", porém remete para uma pessoa que está distante de Deus, não tendo vontade e ou forças para buscar a "vontade" de Deus para a sua vida, deixando assim de crescer espiritualmente. Ambos os casos evidenciam, atestam e contribuem para a falta de crescimento da igreja.

A nova vida, "portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peça que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês. E

não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12.1-2) >PRESB. JEFFERSON

COMO A LIDERANÇA DA IGREJA PODE AJUDAR A "ACORDAR" CRISTÃOS APÁTICOS?

A apatia é a falta de interesse, de vontade etc. E também não podemos generalizar essa condição, pois isso pode variar muito de pessoa para pessoa. Assim sendo, cada caso é um caso. Porém há uma forma de motivação que podemos retirar do livro "O pequeno príncipe" de Antoine de Saint-Exupéry, que diz o seguinte: "Se você quer construir um navio", ele aconselha, "não chame as pessoas para juntar madeira, nem lhes atribua tarefas e trabalho, mas ensine-as a desejar a infinita imensidão do oceano".

O cristão apático precisa entender o seu lugar na igreja e compreender a força e atributos do evangelho. A igreja, o corpo vivo de Cristo, é uma obra da criação de Deus. Logo, não há sentido em começar compreender a igreja com o que ela faz por "mim" ou por "você", apenas se pusermos em primeiro lugar o que ela faz para Deus. >PRESB. JEFFERSON

Programas de discipulado que ajudem os cristãos a aprofundarem seu relacionamento com Deus e líderes disponíveis para se envolverem verdadeiramente com os membros, aconselhando, caminhando junto e sendo canal de bênção e transformação. >MARIANA

O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA NA IGREJA PARA ATRAIR MAIS O INTERESSE E O ENVOLVIMENTO DOS CRENTES NOMINAIS?

James K. A. Smith, em seu livro "Você é aquilo que ama", faz uma pergunta inquietante que usarei aqui como um exemplo, ou seja, acredito que precisamos entender e saber o que cada membro deseja de sua igreja local.

"O que você quer?" Essa é a questão. É a primeira, a última e a mais importante pergunta que Jesus faz àqueles que viriam a segui-lo. Essa é a questão implícita em quase todas as demais perguntas que Jesus faz a cada um de nós. "Você virá e me seguirá?". Jesus não se encontra com Mateus, com João, ou mesmo com você ou comigo e pergunta: "O que você sabe?" Ele nem mesmo pergunta: "Em que você crê?" Pergunta: "O que você quer?" Porque precisamente nós somos o que queremos. Nossas vontades, anseios e desejos estão no cerne de nossa identidade. >PRESB. JEFFERSON

Não acho que o problema esteja nas igrejas, na estrutura ou na forma de organização das programações e cultos. Acho que o problema está numa geração que tem dificuldade de se comprometer e fica só na superfície. >MARIANA

QUAIS PROMESSAS BÍBLICAS VOCÊ ACHA EXTREMAMENTE PRECIOSAS E ENCORAJADORAS? PODE COMPARTILHAR COMO ELAS IMPACTAM SUA VIDA?

Isaías 40.31: "Aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam."

É Deus quem faz a obra! Nós somos apenas instrumentos. É Ele quem nos dá forças, renova nossa fé, nossa alegria e renova em nós diariamente o desejo de nos comprometermos com sua obra, com sua igreja e deixarmos de ser crentes apáticos para, de fato, exercermos nosso papel como sal e luz! >MARIANA



Presb. Jefferson e a esposa Narayane, e a Mariana com a filha Sara e o esposo Rev. André

**"O QUE VOCÊ QUER?"
ESSA É A QUESTÃO. É A PRIMEIRA,
A ÚLTIMA E A MAIS IMPORTANTE
PERGUNTA QUE JESUS FAZ ÀQUELES QUE
VIRIAM A SEGUI-LO. ESSA É A QUESTÃO
IMPLÍCITA EM QUASE TODAS AS DEMAIS
PERGUNTAS QUE JESUS FAZ A CADA UM
DE NÓS. "VOCÊ VIRÁ E ME SEGUIRÁ?"
JESUS NÃO SE ENCONTRA COM MATEUS,
COM JOÃO, OU MESMO COM VOCÊ OU
COMIGO E PERGUNTA: "O QUE VOCÊ
SABE?" ELE NEM MESMO PERGUNTA: "EM
QUE VOCÊ CRÊ?" PERGUNTA: "O QUE
VOCÊ QUER?" PORQUE PRECISAMENTE
NÓS SOMOS O QUE QUEREMOS. NOSSAS
VONTADES, ANSEIOS E DESEJOS ESTÃO
NO CERNE DE NOSSA IDENTIDADE**

"Estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem os poderes, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8.38-39).

Esta citação de Paulo em Romanos é a que sempre fala ao meu coração, pois, em muitos momentos de minha vida, eu leio este texto e me encho de coragem para enfrentar problemas pontuais.

E há um livro que já li várias vezes e sempre estou recorrendo a ele em vários momentos de minha vida: as "Confissões" de Agostinho. Dele destaco o seguinte pensamento: "Criaste-nos para ti, e o nosso coração não tem sossego enquanto não repousar em ti". >PRESB. JEFFERSON

RAÍZES DA IPI DO BRASIL

1 A INDEPENDÊNCIA ABSOLUTA, OU SOBERANIA ESPIRITUAL DO PRESBITERIANISMO NO BRASIL.

2 DESLIGAMENTO DOS MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS DOS PRESBITÉRIOS NACIONAIS.

3 DECLARAÇÃO OFICIAL DA INCOMPATIBILIDADE DA MAÇONARIA COM O EVANGELHO DE JESUS CRISTO.



4 CONVERSÃO DAS NOSSAS MISSÕES NACIONAIS EM MISSÕES PRESBITERIAIS OU AUTONOMIA DOS NOSSOS PRESBITÉRIOS NA EVANGELIZAÇÃO DE SEUS TERRITÓRIOS.

5 EDUCAÇÃO SISTEMÁTICA DOS FILHOS DA IGREJA PELA IGREJA E PARA A IGREJA.

A história da IPI do Brasil reflete a busca por uma identidade própria e uma autonomia que lhe permitisse atuar de maneira eficaz no contexto brasileiro, sem perder a conexão com suas raízes reformadas. O percurso histórico marca a singularidade da IPI do Brasil como uma instituição religiosa que, ao mesmo tempo em que se abraçou, manteve-se fiel aos princípios do cristianismo.

A clareza de sua identidade e a firmeza em seus princípios são as chaves para o reconhecimento e o respeito que a IPI desfruta tanto no Brasil quanto na comunidade cristã global.

INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA ESPIRITUAL

A IPI se orgulha de sua independência absoluta e soberania espiritual, desvinculando-se dos missionários estrangeiros que inicialmente ajudaram na sua fundação.

Este movimento em direção à autonomia permitiu à igreja adaptar-se às peculiaridades culturais e sociais do Brasil, sem perder a essência do cristianismo reformado do século XVI.

A decisão de se tornar autossuficiente foi fundamental para solidificar sua identidade como uma instituição religiosa verdadeiramente brasileira.

AUTONOMIA NA EVANGELIZAÇÃO

A autonomia dos presbitérios na evangelização de seus territórios permite uma abordagem mais contextualizada e eficaz na disseminação do evangelho, refletindo a diversidade cultural do Brasil e atendendo às necessidades específicas de cada região.

EDUCAÇÃO SISTEMÁTICA

A educação teológica sistemática dos filhos da igreja, promovida pela própria igreja e para a igreja é uma característica distintiva da IPI.

O enfoque na educação religiosa também assegura que as novas gerações sejam bem-informadas sobre a fé presbiteriana, mantendo a continuidade e a fidelidade aos princípios reformados.

A QUESTÃO DA NACIONALIZAÇÃO

A IPI buscou uma independência institucional que lhe permitisse ajustar a mensagem religiosa às peculiaridades locais e culturais do Brasil. Foi a primeira igreja no Brasil a obter autonomia eclesiástica em relação às missões estrangeiras, sobrevivendo desde o início sem recursos externos.

Este movimento de "abrasileiramento" da igreja reforçou sua autonomia financeira e eclesiástica, enquanto mantinha a fidelidade ao cristianismo reformado.

A QUESTÃO MAÇÔNICA E A SEPARAÇÃO DE 1903

Outro aspecto que distingue a IPI é sua declaração oficial de incompatibilidade entre a maçonaria e o evangelho de Jesus.

Este posicionamento reforça o compromisso da igreja com a pureza doutrinária e a integridade espiritual, afastando-se de sociedades secretas e mantendo-se fiel aos ensinamentos bíblicos e aos princípios reformados.

Porém, a separação da Igreja Presbiteriana do Brasil em 1903, frequentemente atribuída à questão maçônica, foi na verdade impulsionada por um desejo mais profundo de autonomia e igualdade entre pastores brasileiros e missionários estrangeiros.

Embora a maçonaria tenha sido um fator desestabilizador, a verdadeira causa da separação foi a busca por objetivos nacionalistas e a superação da ideologia de superioridade anglo-saxã que prevalecia nas missões estrangeiras.

RAÍZES HISTÓRICAS E TRADIÇÃO REFORMADA

A IPI pertence à grande comunidade de cristãos oriundos da Reforma do século XVI, que adotaram o sistema calvinista quanto à doutrina, à disciplina, ao culto e à ética.

O conhecimento das raízes históricas e da tradição reformada reforça a identidade religiosa dos membros da IPI, permitindo-lhes afirmar com clareza o que são e no que creem.

Esta clareza de identidade é essencial em um mundo marcado pela pluralidade religiosa, onde a definição e o reconhecimento de uma instituição religiosa dependem de sua autoidentificação clara.



SHEILA AMORIM

RESPONSÁVEL PELA DIAGRAMAÇÃO DO JORNAL O ESTANDARTE, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SP

LÍRIOS DO CAMPO – O DEUS QUE CUIDA

Para quem trabalhou em um hospital durante tantos anos salta aos olhos o tremendo progresso da medicina. Isto é uma grande bênção, pois milhares de pessoas têm sido curadas.

No entanto, isso tem levado alguns a se esquecerem de duas coisas vitais: a dependência de Deus e o respeito ao ser humano.

De certa forma o relato a seguir contado por um missionário na Índia reflete bem esta preocupação.

Visitava ele uma fazenda e se encontrou com um menino cuidando de muitas ovelhas. Para puxar conversa perguntou se, com tantas ovelhas, ele sabia, no caso de perda, quantas ovelhas haviam se perdido. Ele respondeu sorrindo: “Eu não sei contar. Portanto, eu não saberei quantas, mas quais se perderam”.

O paciente precisa ser orientado quanto ao cuidado de Deus: “Chamei-te pelo nome”.

cientemente. Acumula tesouros buscando cultura, dinheiro, força e fama, o que leva à angústia existencial da maioria.

Traduzindo: “Quer ter quando deveria ser. Procura só o que satisfaz o corpo, esquecendo-se do espírito, acumulando tesouros, como força, dinheiro, cultura, beleza e daí a angústia existencial!”.

Cristo apela para a simplicidade, para a singeleza: “*Observai os lírios; eles não fiam nem tecem. Contudo, nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles*” (Lc 12.27).

A ciência não é capaz de construir algo tão sensível e lindo. A inteligência humana produz coisas sofrivelmente belas vistas à distância, mas que, ao microscópio, revelam a grosseria.

Na natureza, quanto mais perto, mais lindo: a perfeição de um tecido orgânico; a célula de uma planta; a asa de um mosquito; uma teia de aranha. Obras perfeitas em detalhes.

Em nossas selvas flores nascem e morrem. Quem as admira? As belezas da natureza não nasceram para serem elogiadas. Se as lírios pudessem ouvir as opiniões humanas a respeito de sua beleza ficariam estarelecidos.

A obra de arte humana só é bela na parte visível: um armário, por exemplo. A natureza ignora a hipocrisia.

Em um hospital, nos dias de hoje, dispomos de altíssimos conhecimentos científicos, tecnologia profundamente avançada, mas o ideal seria que todo este aparato nos levasse a compreender que, quando o ser humano tem seu encontro com Deus, passa a realizar conscientemente o que a natureza faz de forma inconsciente.

Queiramos ou não, Deus é inevitável e no Salmo 139 temos esta confirmação: “*Senhor, tu me sondas e me conheces, sabes quando me assento e quando me levanto;*

de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra ao me chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda. Para onde me ausentarei do eu espírito? Para onde fugirei da tua face?”

O ser humano com esta consciência não necessita de rótulos externos ou elogios. Sabe o que faz, não espera louvores e nem teme censuras, pois o testemunho de sua consciência já lhe é suficiente.

Por isto Jesus faz questão de afirmar: “*Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*” (Mt 6.25-34).

Quanto mais o ser humano sem Deus busca as coisas, mais elas lhe fogem. Porém, quando o ser humano busca primeiramente o Reino, aí vem a surpresa: todas as outras coisas são acrescentadas.



A Bíblia descreve como símbolos de força o cedro do Líbano e a palmeira. Mas, para exemplificar força do amor, Jesus chama a atenção para os lírios do campo, que transmitem em linguagem simples uma mensagem infinita.

A natureza, criação de Deus, nos acorda para esta realidade: ela está em perfeita harmonia com o criador inconscientemente.

O que a natureza tem inconscientemente, o ser humano deve adquirir de forma consciente. Seguindo este raciocínio, Huberto Rhoden afirma que, quando o ser humano se põe contra Deus, a natureza declara-lhe guerra: “*Comerás o pão com o suor do teu rosto – e a terra se encheu de espinhos e abrolhos*”.

Como entender esta realidade? O ser humano está sempre em conflito com as suas fontes de sobrevivência, pois deseja o supérfluo quando deveria se contentar com o sufi-



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

DA ENFERMIDADE E DA CURA

Jesus Cristo cumpriu sua missão salvífica pregando, ensinando e curando, estabelecendo um modelo de ministério tridimensional para a sua igreja, e demonstrou inúmeras vezes que o aspecto terapêutico não tinha (nem tem) função periférica. Quando os discípulos de João vieram ter com Jesus perguntando se Ele era o Messias, Jesus estava sarando enfermos de todo tipo de males, e deu esta resposta: “*Voltem e contem a João o que vocês viram e ouviram. Digam a ele que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e os pobres recebem o evangelho*” (Lc 7.22).

No mais antigo registro de envio missionário (Mc 6.6B-13), Jesus ordena os discípulos a também curar os doentes e expulsar os espíritos maus.

Na mesma medida que Jesus curava, Ele expulsava demônios. O teólogo Jürgen Moltmann escreveu: “Quando vem o médico, aparecem os doentes. Onde a salvação se

aproxima, a desgraça é revelada. Quando o reino de Deus se aproxima, os poderes antidivinos são identificados e exterminados”.

A expulsão de demônios e os milagres de cura de Cristo eram manifestações claras “da irrupção do reino da vida divina”.

Martinho Lutero sofria de terríveis dores de cabeça e ele via um significado espiritual nesses achaques, como se o corpo dele houvesse se transformado em um campo de batalha entre Deus e o inimigo de nossas almas.

A interpretação espiritual de Lutero para a sua doença era a seguinte: como as enxaquecas atrapalhavam a sua tradução do Antigo Testamento, obstruindo a obra de Deus, essas dores só poderiam ser diabólicas.

Ele não foi original, como se lê na segunda carta aos coríntios, mas o apóstolo Paulo foi mais comedido consigo mesmo: “*Foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar*” (2Co 12.7).

Quando se lê os relatos da criação em Gênesis, logo se conclui que toda doença é resultado do pecado. Porém, se nos voltarmos para os evangelhos, perceberemos que, em algumas circunstâncias, doenças podem ser resultantes de algum pecado individual. Quando Jesus reencontra o paralisado que havia curado junto ao tanque de Betesda, Ele o adverte sobre o perigo de persistir no pecado no futuro: “*Não volte a pecar para que algo pior não lhe aconteça*” (Jo 5.14).

Entretanto, a conexão entre pecado individual e doença (nem sempre presente) não



justifica atitudes de exclusão, como faziam membros da comunidade judaica da época de Jesus, que impediam a comunhão de leprosos não por uma orientação cerimonial, mas porque se entendia que esses indivíduos possuíam uma dívida contraída com Deus, devido a alguma culpa grave, alguma iniquidade extrema, e carregar o fardo era a forma de saldá-la.

Jesus, não à toa, se aproximava e tocava em leprosos, com um claro efeito de quebrar essa concepção errônea e mostrar o caminho da compaixão.

E no caso das doenças congênitas? Quem pecou? O indivíduo desobedeceu a Deus no útero gravídico? É consequência do pecado dos pais?

O relato da cura do cego de nascença (Jo 9.1-41) nos mostra que não é possível universalizar a relação entre pecado e doença (*“Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus”*).

Deus toma a iniciativa e opera soberanamente em tragédias particulares a fim de cumprir propósitos, como uma testemunha da luz diante das pessoas.

QUEM ADOECE ESPIRITUALMENTE TAMBÉM PADECE EMOCIONAL E FISICAMENTE, E VICE-VERSA. O SER HUMANO É UM AMÁLGAMA DE CORPO, MENTE E ALMA. DEUS É A FONTE DE TODA CURA FÍSICA, EMOCIONAL E ESPIRITUAL, COM MEIOS DE CURA DIVERSOS E A CIÊNCIA MÉDICA É UM DELES

Enfermidades que acometem os seres humanos também podem ser consequência de possessão demoníaca. Em Mateus 12.22-24, quando Jesus tem diante de si um cego, mudo e endemoninhado, Ele cura o doente expulsando o demônio.

Outro exemplo é Lucas 13.10-17. Enquanto Jesus ensinava numa sinagoga, “veio ali uma mulher possuída de um espírito de enfermidade”. Vendo-a, Jesus toma a iniciativa, impõe-lhe as mãos e diz-lhe: *“Mulher, estás livre da tua enfermidade”*.

Tiago escreveu na sua carta: *“Confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados”* (Tg 5.16).

Pecados não-confessados tem impacto sobre a saúde do indivíduo. No Salmo 32, Davi nos dá um testemunho pessoal das consequências físicas do seu silêncio: *“Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim; e o meu vigor se tornou em sequidão de estio. Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade*

não mais oculte” (Sl 32.3-4).

Quem adoece espiritualmente também padece emocional e fisicamente, e vice-versa. O ser humano é um amálgama de corpo, mente e alma.

Deus é a fonte de toda cura física, emocional e espiritual, com meios de cura diversos e a ciência médica é um deles.

Paulo recomendou a Timóteo um pouco de vinho por causa de sua doença de estômago e de outras mais (1Tm 5.23).

Antônio de Godoy Sobrinho, teólogo tupiniquim, afirmou: *“O esforço humano para curar deve ser reconhecido como um grande instrumento propiciado por Deus para que o sofrimento seja minorado”*. Mas a medicina tem seus limites. Que bom que Deus, por sua graça e misericórdia, continua a operar curas miraculosas. Ele é o mesmo, ontem, hoje e sempre!

“Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da igreja, a fim de que estes orem sobre a pessoa enferma, ungiendo-a com óleo em o nome do Senhor” (Tg 5.14). Não há passagem mais ilustrativa da forma mais comum, realizada ainda nos

dias de hoje, de cumprir com o ministério terapêutico da Igreja de Cristo.

Existem muitas outras práticas desse ministério e algumas ultrapassam os limites da comunidade de fé e atingem a sociedade como um todo.

Dentre as medidas tomadas por João Calvino durante a Reforma que promoveu em Genebra, uma delas foi fundar o Hospital Geral, destinado a dar assistência aos enfermos, pobres, órfãos e idosos daquela cidade.

Em todas as suas formas, é bom que se escreva, a prática do ministério terapêutico deve expressar genuinamente o amor cristão que não visa os seus próprios interesses e, para tanto, devem ser desempenhadas com compaixão e motivadas pelo Espírito Santo.

Não posso deixar passar uma verdade incômoda: nem sempre é da vontade de Deus curar. Paulo não foi curado do espinho na carne (2Co 12.7-10).

Se Deus sempre quisesse curar, seríamos jovens imortais (alguém já assistiu Highlander?!).

Verdade incômoda nº 2: Deus cura quando quer. Os apóstolos Pedro e João devem ter cruzado várias vezes com um “coxo de nascença” nas escadarias do templo de Jerusalém, mas, dirigidos pelo Espírito Santo, notaram de fato sua presença num dia e hora determinados por Deus, e um milagre de cura foi realizado em nome de Jesus. E Pedro aproveitou a perplexidade e admiração de todos, para pregar o evangelho, mudando o foco para o verdadeiro autor do milagre (At 3.1-26)

Finalizo citando novamente Antônio de Godoy Sobrinho: *“A cura permanente e eterna virá com a ressurreição final, que nos fará viver sem lágrimas, sem morte, sem luto, sem clamor, sem dor alguma. Tudo foi feito de novo e, das coisas antigas, nada terá ficado. O nosso templo será o próprio Senhor e o seu Cordeiro Imaculado (Ap 21.22), que, tendo sido morto, agora vive para sempre”*. Amém.

ROOSEVELT SANTOS NUNES

MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL DE RIBEIRÃO PRETO, SP, E MÉDICO

O CUIDADO DA CRIAÇÃO: PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS

Há cerca de 20 anos, como missionário, alguém que estuda a missão da igreja, tive uma mudança de perspectiva. Eu me conscientizei que é impossível levar adiante o chamado de seguir a Cristo *sem assumir* a minha parte na sua missão de reconciliar consigo mesmo não apenas representantes “*de toda tribo, língua, povo e raça*” (Ap 5.9), mas “*todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus*” (Cl 1.20). Isto, porque 1) Deus amou literalmente ao *kosmos* (Jo 3.16) de tal maneira que deu seu filho unigênito; 2) a própria criação será redimida e que isto tem algo haver com os filhos de Deus (Rm 8.21).

Desde então, escrevi artigos sobre o assunto diversas vezes, publiquei um livro, participei de muitos seminários, workshops e congressos sobre as mudanças climáticas, inclusive em Madri, Espanha a COP 25, uma conferência anual das *Nações Unidas* com milhares de participantes e governantes do mundo todo.

Mas somente recentemente, em abril de 2019, me conscientizei bem mais da *gravidade* da situação atual. Isto aconteceu por meio de um só livro intitulado, *A terra inabitável. Uma história do futuro*¹.

VAMOS AOS DADOS CONSENSUAIS...

A lentidão da crise climática é um mito, talvez mais perigoso ainda do que a sua negação. Ela já começou. O aumento em 2023 foi de 1,36 graus centígrados. Mais preocupante ainda é a velocidade em que está aumentando.

Hoje a velocidade do aquecimento é 100 vezes mais rápida do que em qualquer ponto da história humana.

A principal causa do acréscimo do carbono na atmosfera é a industrialização com a sua queima de carvão e outros combustíveis fósseis como o petróleo. Metade deste carbono foi acrescentado apenas durante os últimos 30

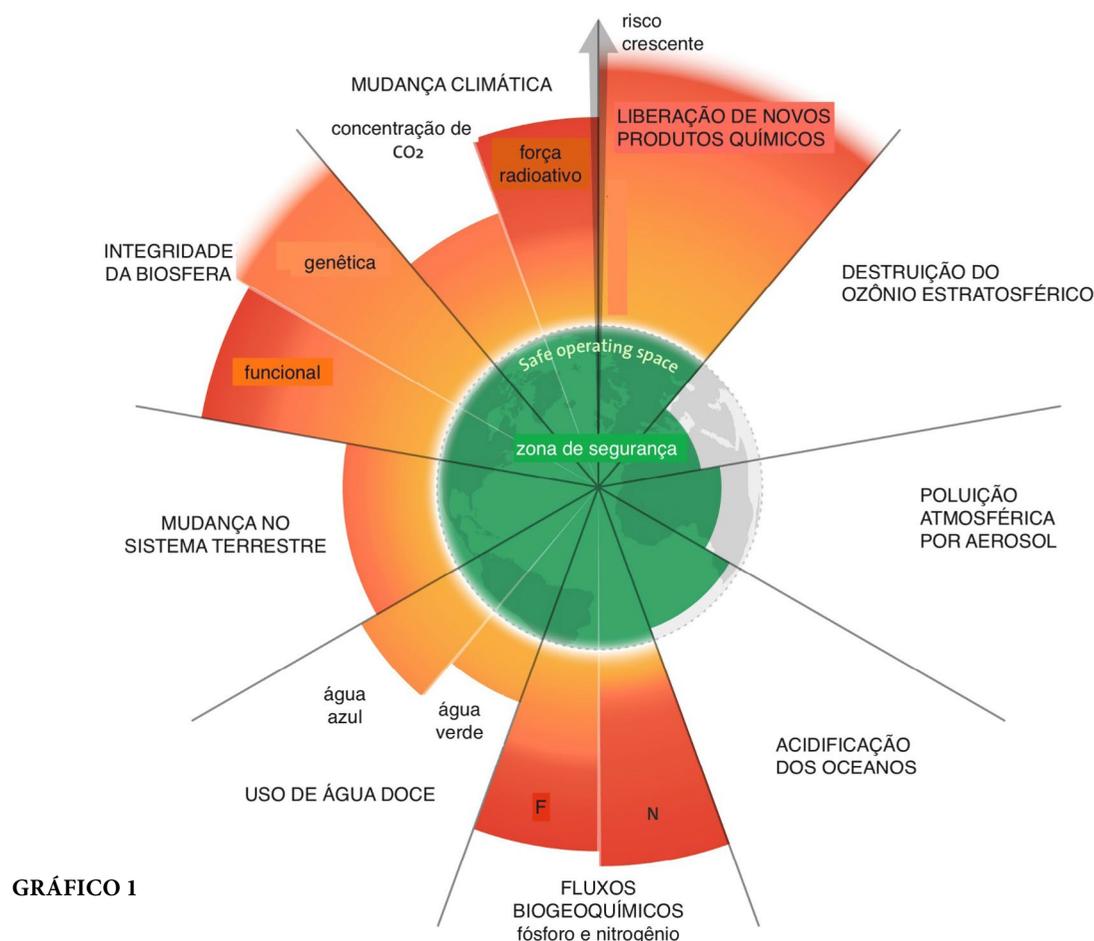


GRÁFICO 1

anos! Ou seja, fizemos mais dano ao planeta e à sua capacidade de sustentar a vida nestes últimos 30 anos do que em todos os séculos da civilização humana antes. Neste ritmo de liberação de carbono na atmosfera, se não houver mudanças humanas radicais, chegaremos a um acréscimo de 4 graus Célsius até o ano 2100. Se for assim, no final do século, regiões inteiras da África e Austrália e os Estados Unidos, e partes da América do Sul para cima da Patagônia, e a Ásia para o sul da Sibéria serão inabitáveis, pelo calor direto, pela desertificação e pelas inundações.

Mais um detalhe do Brasil de hoje: atualmente a floresta amazônica absorve 25% do carbono absorvido pelas florestas do mundo. Por isso, o desmatamento precisa

ser não só zerado como também invertido.

O aquecimento global é talvez o desafio maior da saúde atual do planeta, mas não o único. Há outros desafios. Toda vida na Terra é sustentada por sistemas biogeoquímicos vitais, que estão em delicado equilíbrio. No entanto, nossa espécie está desestabilizando esses processos terrestres, colocando em risco a estabilidade do “espaço operacional seguro para a humanidade”. Os cientistas observam nove fronteiras planetárias além das quais não podemos empurrar os sistemas terrestres sem colocar nossas sociedades em risco (veja gráfico 1):

1. Mudanças climáticas: o aumento das concentrações de gases de efeito estufa na atmos-

fera está levando ao aumento das temperaturas globais.

2. Novos produtos químicos: uma das fronteiras planetárias mais elusivas, novas entidades se referem a substâncias químicas, materiais e outras novas substâncias nocivas (como plásticos), bem como substâncias de ocorrência natural, como metais pesados e materiais radioativos liberados por atividades humanas. Nós liberamos dezenas de milhares de substâncias sintéticas no meio ambiente todos os dias, muitas vezes com efeitos desconhecidos.
3. Destruição do ozônio estratosférico: a camada de ozônio agora mostra sinais de recuperação.

GRÁFICO 2

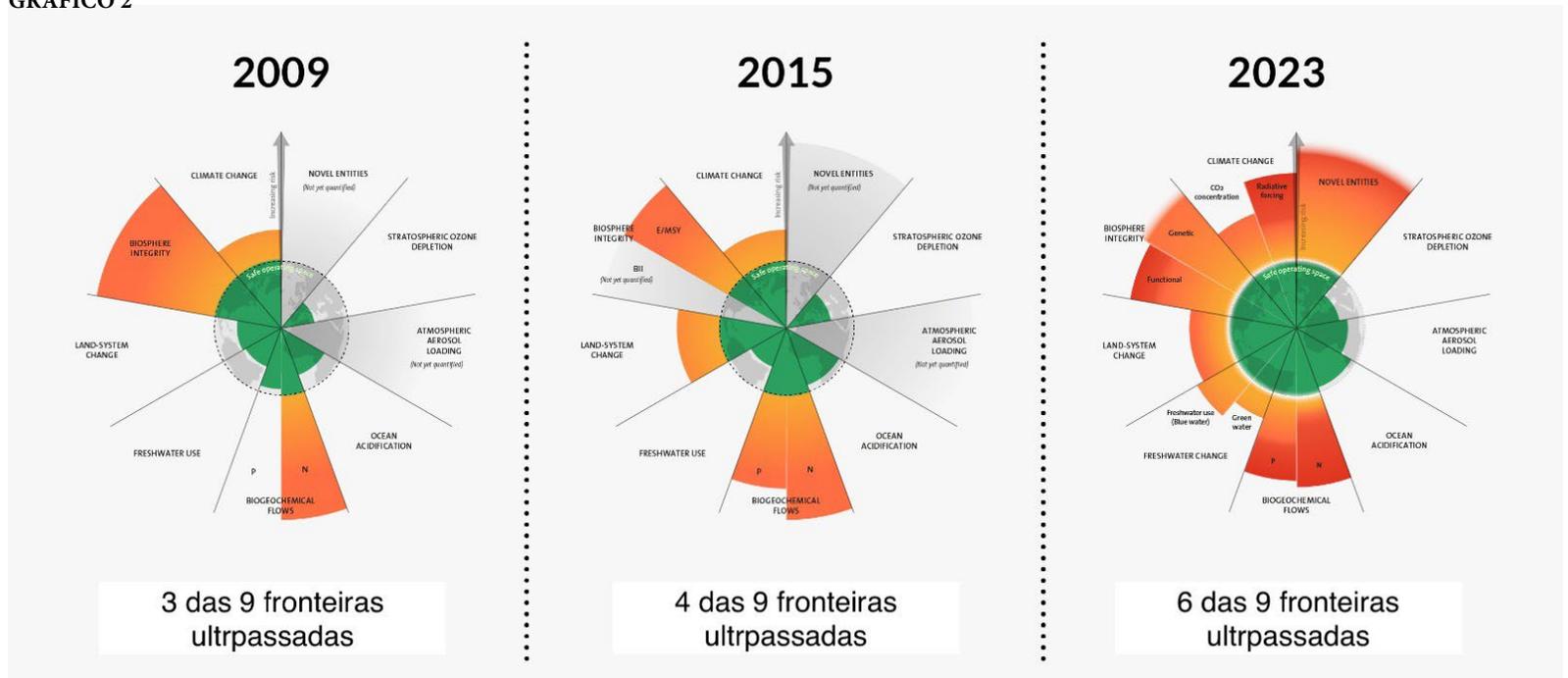


Imagem e explicações cortesia de J. Lokrantz / Azote com base em Steffen et al. (2015) via Stockholm Resilience Centre

- Poluição atmosférica por aerossóis: é uma maldição para a saúde humana e também pode influenciar os sistemas de circulação do ar e dos oceanos que afetam o clima.
- Acidificação dos oceanos: o aumento dos níveis de CO₂ atmosférico está aumentando a acidez dos oceanos do mundo, representando um grave risco para a biodiversidade marinha e, particularmente, para os invertebrados cujas conchas se dissolvem em águas ácidas.
- Fluxos biogeoquímicos: alteramos profundamente os ciclos naturais de nitrogênio e fósforo do planeta, aplicando esses nutrientes vitais em grandes quantidades em terras agrícolas, levando ao escoamento para os ecossistemas vizinhos.
- Uso de água doce: a agricultura, a indústria e uma crescente população global estão colocando cada vez mais pressão no ciclo da água doce, enquanto as mudanças climáticas estão alterando os padrões do tempo, causando secas em algumas regiões e inundações em outras.
- Mudança no sistema terrestre: mudanças no uso da terra, particularmente a conversão de florestas tropicais em terras agrícolas, têm um grande efeito

- Integridade da biosfera: A integridade funcional dos ecossistemas é um limite planetário central devido aos muitos ecosserviços que eles fornecem, desde a polinização até o ar e a água limpos. Os cientistas estão preocupados com o rápido declínio nas populações de plantas e animais, a degradação dos ecossistemas e a perda da diversidade genética que poderia interromper os serviços essenciais da biosfera.

Observa-se ainda que a humanidade já existe fora do espaço operacional seguro para pelo menos seis dos nove limites: mudança climática, biodiversidade, mu-

MUDANÇA CLIMÁTICA INDUZIDA PELO HOMEM É UM PROBLEMA ALÉM DA POLÍTICA. ELE TRANSCENDE PARTIDOS, NAÇÕES E ATÉ GERAÇÕES. PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE, A PRÓPRIA SAÚDE DO PLANETA E, PORTANTO, AS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO FUTURO, O FIM DA POBREZA E O BEM-ESTAR HUMANO, ESTÃO EM JOGO

dança no sistema terrestre, fluxos biogeoquímicos (desequilíbrio de nitrogênio e fósforo), a liberação de novos produtos químicos e o uso de água doce.

Ao alterar significativamente *uma só* destas fronteiras, o planeta pode ser impulsionado para um novo estado. Já seis foram alteradas. Solução? A melhor maneira de não ultrapassar estes limites é renovar nossos sistemas de energia e alimentos.

Veja o gráfico 2 para ver como o perigo de ultrapassar as barreiras de segurança aumentou em poucos anos!

Com o rápido crescimento do uso de combustíveis fósseis e da agricultura industrializada, as atividades humanas atingiram níveis que podem ser irreversíveis e, em alguns casos, causar mudanças ambientais abruptas – criando condições desfavoráveis para a vida humana na Terra. Este estudo é um alerta para a atual condição do planeta.

Mas temos uma ótima oportunidade neste ano para tentar reduzir os riscos globais. Por isso, em 2015 a ONU definiu 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* como alvos para 2030 e, com a ambição necessária, temos a chance de criar, a longo prazo, as condições para a prosperidade humana dentro de limites planetários.²

Concluo com uma citação de mais que 4.000 cientistas do mundo todo, assinada em 2014:

A mudança climática induzida pelo homem é um problema além da política. Ele transcende partidos, nações e até gerações. Pela primeira vez na história da humanidade, a própria saúde do planeta e, portanto, as bases para o desenvolvimento econômico futuro, o fim da pobreza e o bem-estar humano, estão em jogo. Se estivéssemos enfrentando uma ameaça iminente de fora da Terra, não há dúvida de que a humanidade se uniria imediatamente em uma causa comum. O fato de que a ameaça vem de dentro – na verdade, de nós mesmos – e se desenvolve por um longo período de tempo não altera a urgência da cooperação e da ação decisiva.

Qual é o nosso papel e prática diante desta situação? Este será o enfoque da reflexão na próxima edição do *Estandarte*.. >REV. CHARLES TIMOTHY CARRIKER, MINISTRO JUBILADO DA IPI DO BRASIL

1 São Paulo: Companhia de Letras, 2019, livro de David Wallace-Wells, repórter científico da *New York Times*.

2 Da perspectiva cristã, veja o livro pelos organizadores Jorge H. Barro, Júlio P. T. Zabatiero e Welinton P. Silva. Porque Deus amou o mundo. Igreja & ODS. Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Londrina: Descoberta, 2018.

A BÍBLIA E OS DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Toda nova tecnologia assusta um pouco até a conhecermos e a dominarmos. Mas, enquanto isso não acontece, temos um certo receio natural diante do desconhecido.

Os sensacionalistas se aproveitam da situação, com frases do tipo “O que a Bíblia diz sobre a Inteligência Artificial?”. A resposta honesta a essa pergunta é um sonoro “nada”. A Escritura nada diz sobre o tema. Seria muito estranho se dissesse algo sobre isso.

Além dos sensacionalistas, também entram em cena os profetas de plantão. Eles asseveraram coisas catastróficas sobre as quais nada entendem. Disseminam ideias que beiram à ignorância, tanto da Bíblia quanto da Inteligência Artificial (IA).

O contraponto a esses e outros exageros cabe a nós, que nos esforçamos por compreender as tecnologias que surgem quase que diariamente e requerem uma resposta serena e abalizada.

IA de oferecer respostas desviantes da tradição bíblica são uma preocupação de muitos estudiosos.

Os questionamentos são legítimos, porém não devem obscurecer os benefícios que a Inteligência Artificial pode trazer para os cristãos em geral e para a leitura bíblica em particular.

Nas minhas aulas de exegese bíblica, já temos utilizado as ferramentas de IA para automatizar tarefas repetitivas na análise de textos. Também, estamos experimentando novas formas de garantir o acesso dos estudantes às áreas especializadas do conhecimento teológico, que antes eram domínios quase que exclusivo dos “doutores” no assunto.

Essa democratização não é apenas um avanço significativo em termos intelectuais como também de crescimento espiritual, pois facilita aos estudantes lidar com questões teo-



O recente fenômeno do ChatGPT tem ajudado a popularizar a IA e tem levantado muitas questões em todos os âmbitos do conhecimento humano, desde a ética até perguntas existenciais.

De fato, os desafios à fé cristã são inevitáveis, como a interpretação das Escrituras, a incorporação de princípios e valores éticos e morais, o discernimento espiritual e a capacidade de personalização e empatia da IA.

Além disso, lidar com a diversidade de interpretações da Bíblia e os limites do conhecimento da IA em relação à fé e à espiritualidade são desafios significativos. A confiança e aceitação de alguns indivíduos ou comunidades religiosas também podem ser obstáculos.

As discussões sobre a IA e sua relação com a fé bíblica requerem uma reflexão, ao mesmo tempo, ponderada e firme, que dê conta do uso instrumental das tecnologias. As discussões, neste momento, se ocupam das áreas da Teologia Moral e Teologia Sistemática, principalmente. Perguntas sobre a capacidade da

lógicas em um nível mais profundo.

A Inteligência Artificial, quando utilizada dentro dos padrões éticos e cristãos, favorece a disseminação de conteúdos bíblicos de forma abrangente e metódica.

Exemplo disso são os sistemas de IA especializados que estamos desenvolvendo em projetos acadêmicos. Eles logo alcançarão o público mais amplo das nossas igrejas. Isso acontecerá pelas mãos dos novos pastores, que estão sendo formados em contato com essa nova tecnologia. Os resultados positivos não demorarão a aparecer.

A leitura bíblica mediada pela IA é apenas o começo de uma longa jornada, que deverá aprender a integrar a IA em seus afazeres diários, como foi com todas as tecnologias emergentes em suas respectivas épocas.

Está bem claro que a IA vem carregada de promessas e desafios, mas são promessas que precisamos realizar. Ela sozinha não fará isso. Os desafios continuam aguardando respostas e essas, também, necessitamos dar.

CINCO DESAFIOS COM OS QUAIS PRECISAMOS LIDAR

DISCERNIMENTO ESPIRITUAL:

1 A Bíblia aborda aspectos espirituais e transcendentais que podem ser difíceis para a IA capturar e entender, já que são conceitos subjetivos e complexos.

VALORES ÉTICOS E MORAIS:

2 A Bíblia é uma fonte fundamental de valores éticos e morais para todos nós. Garantir que os sistemas de IA sejam desenvolvidos e utilizados de maneira alinhada com esses princípios éticos é um desafio significativo.

PERSONALIZAÇÃO E EMPATIA:

3 A interação com a Bíblia muitas vezes envolve uma conexão pessoal e emocional profunda. Desenvolver sistemas de IA capazes de fornecer essa conexão personalizada e empática pode ser um desafio substancial.

DIVERSIDADE DE INTERPRETAÇÕES:

4 Existem várias denominações religiosas e tradições interpretativas diferentes da Bíblia. Criar sistemas de IA capazes de lidar com essa diversidade de forma respeitosa e precisa é um desafio considerável.

LIMITE DO CONHECIMENTO:

5 Embora a IA possa processar grandes quantidades de informações, há aspectos da fé e da espiritualidade que transcendem o conhecimento humano e podem ser difíceis de incorporar em sistemas de IA.

Esses são apenas alguns dos desafios potenciais na relação entre a Bíblia e a Inteligência Artificial. É importante abordar essas questões com sensibilidade, respeito e uma compreensão profunda das implicações éticas e culturais envolvidas.

O lembrete final é de que a IA não é um ser pensante com vontade própria. É, sim, uma máquina que podemos treinar para aprimorar o entendimento e a disseminação das Escrituras, e não um substituto para a fé ou a orientação espiritual.

>REV. JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI, PASTOR DA IPI DE CESARIO LANGE, SP, E PROFESSOR DA FATIPI

INSTITUTO GLOBAL DE TEOLOGIA 2025

As inscrições estão abertas para o Instituto Global de Teologia (GIT) organizado pela Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMIR) que será realizado em Chiang Mai, Tailândia, de 1º a 14 de outubro de 2025.

O GIT oferece uma oportunidade única para estudantes de todo o mundo viverem, aprenderem e fazerem teologia, juntos, conectando as produções teológicas de fundamentação Reformada a nível global.

O tema do próximo encontro será “Dos Credos às Confissões: de Nicéia a Acra”, em comemora-

ção aos 1.700 anos do Credo de Nicéia – importante documento teológico da tradição cristã.

As inscrições podem ser feitas por estudantes de teologia ou pessoas que acabaram de concluir seus estudos teológicos e têm menos de 35 anos de idade.

Há uma generosa bolsa de estudo disponível aos aprovados, considerando os gastos com passagem aérea, inscrição, refeição e acomodação.

**INTERESSADOS
PODEM ACESSAR:
[HTTPS://WCRCH.ORG/GIT](https://wcrch.org/git)**

COMO É USAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O BEM?

É fácil ser pessimista em relação ao crescimento da inteligência artificial (IA) e mais fácil ainda ver onde a tecnologia pode dar errado. Mas onde a IA pode dar certo?

O Instituto Barna está conduzindo pesquisas contínuas para avaliar sentimentos e explorar oportunidades em torno da IA, ajudando as igrejas a tomar decisões bem-informadas sobre o avanço da tecnologia.

Mesmo com crescente cautela em relação à IA, muitos adultos percebem o seu potencial para o bem. Um em cada três adultos dos EUA (32%) consideram a IA promissora,

a mesma quantidade (33%) acredita que é assustadora e dois em cada cinco adultos (41%) classificam a IA como preocupante.

O otimismo permanece e os adultos têm alguma ideia de como a IA pode ser usada para o bem. Quase dois em cada cinco adultos (37%) sentem que a IA poderia “capacitar indivíduos com deficiência para serem capazes de realizar tarefas”, crença esta consistente em todas as faixas etárias. Além disso, 77% dos pastores entrevistados dizem acreditar que Deus pode trabalhar através da IA. E você, o que acha?

JÜRGEN MOLTMANN

Em 3 de junho de 2024 faleceu o teólogo Reformado alemão, Jürgen Moltmann, aos 98 anos de idade.

Moltmann foi um personagem importante na área da produção teológica Reformada por décadas, sendo um dos principais contribuintes para as teologias da esperança e da vida. Como um dos primeiros teólogos globais, já no início de sua carreira dialogou com acadêmicos do hemisfério sul, sendo um grande apreciador da expansão global da teologia cristã. Moltmann acompanhou de perto produções teológicas em di-



versas partes do mundo, e proporcionou espaços de diálogo entre pesquisadores através de conversas frutíferas.

No último mês, denominações presbiterianas ao redor do mundo louvaram a Deus por sua vida e ministério.

AMEAÇAS DE BOMBAS SE ESPALHAM PELA MALÁSIA

Um alerta de segurança foi emitido por toda a Malásia por causa de uma série de ameaças de bombas. As intimidações começaram em fevereiro deste ano e continuaram ao longo do mês de abril, quando um pacote com novas mensagens de ameaça de bombardeios foi enviado para o aeroporto internacional em Kuala Lumpur.

A consternação pública aconteceu poucas semanas após mais uma etapa do julgamento do caso de desaparecimento do pastor Koh. Desde 2017, a família do pastor busca respostas das autoridades da Malásia sobre a investigação do caso. Em 2023 o caso teve avanços significativos. Desde então, a família Koh passou por várias sessões na Corte malaia com depoimentos de testemunhas, investigadores e dos filhos e da esposa do pastor, Susannah Koh.

Entre os dias 4 e 6 de junho, a quinta testemunha, senhora Norhayati, cujo esposo, Amri Che



Susannah Koh e a senhora Norhayati, quinta testemunha do caso sobre o pastor Koh

Mat, foi sequestrado por agentes do governo de modo muito parecido com o pastor Koh, deu seu depoimento. No dia 19 de junho, mais uma etapa começou e deve continuar até uma nova data em julho. Ore pela família Koh e pela Malásia.

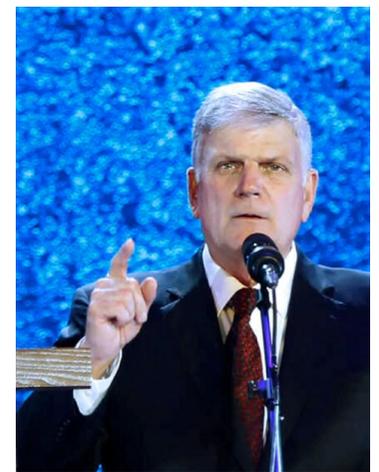
FONTE: PORTAS ABERTAS

FRANKLIN GRAHAM

No mês de junho, o Rev. Franklin Graham anunciou o lançamento do “Fundo de Defesa Billy Graham”, uma iniciativa de apoio jurídico que defende os cristãos que enfrentam desafios de liberdade religiosa no Reino Unido.

“Sabemos que a verdadeira esperança só pode ser encontrada em Jesus Cristo. Por isso precisamos apoiar-nos uns aos outros na divulgação das Boas Novas de Jesus Cristo – custe o que custar,” disse Graham. “A minha oração é que isto encoraje os cristãos em todo o Reino Unido a continuarem a viver e a partilhar a sua fé de forma livre e corajosa”.

O anúncio veio enquanto Franklin Graham estava em Glasgow como parte de sua turnê “God Loves You”. Centenas de pessoas



tomaram a decisão de seguir Jesus Cristo durante a sua palavra. Graham concluiu: “Tomamos uma posição pelo evangelho e pela liberdade religiosa no Reino Unido. Queremos ajudar outros cristãos que podem ser ameaçados pelo silêncio”.

O MARTÍRIO DE PAULO

ROMA

De caçador, a caçado. De perseguidor, a perseguido. Saulo, pós-Paulo, pagou com a vida o alto preço da fé. Prisioneiro de Cristo, como se denominava (Ef 3.1) e, ao mesmo tempo, dizendo que Cristo nele vivia (Gl 2.20), foi sentenciado por Nero, 67 d. C., a besta-fera assassina, a ser e executado sob a acusação de liderar uma “seita nazarena”. Referia-se a Jesus como *O Caminho*. Considerava-se, porém, o menor dos apóstolos (1Co 15.9).

Aqui estou, em Roma, num palco de profundas emoções. O ponto onde a cabeça do apóstolo foi cortada, a sangue frio, fora das muralhas da cidade.

A cabeça decepada rolou por três vezes, é o que dizem por aqui, e - segundo a lenda - no curto espaço percorrido teriam nascido três fontes, que começaram a jorrar. Isso pode ser lenda, mas a decapitação de Paulo, não. É fato.

Nesse lugar, foi construída uma basílica. É muito bonita. O clima, para um cristão, é pesado. Numa redoma, está um pequeno bloco de pedra, onde a cabeça de Paulo teria sido colocada, para receber o golpe fatal.

Ao lado, um quadro pintado a óleo ilustra a cena: o corpo ao lado do pedaço de pedra. A cabeça separada no chão. O algoz ainda com a longa lâmina levantada.

As atenções dos turistas se voltam principalmente para a Capela Sistina, onde estão as pinturas magníficas de Michelângelo e o monumental Coliseu.

Estar dentro da Basílica é assistir a memória e a História ao vivo. Paulo pressentiu esse momento. Pediu para Timóteo ir vê-lo, levando Marcos consigo, e uma capa deixada em Trôade. Diz que combateu o bom combate.

Aristóteles bem disse: “O ignorante afirma, o sábio dúvida, o sensato reflete”. Quem não acredita no Senhor é néscio. E néscio quer dizer exatamente isso: ignorante, insensato, estúpido.

A turba furiosa urrava contra Paulo: “mata-o” (At 21.36). Precisou fugir de Damasco onde se converteu, escondido num cesto (At 9.24-25).

Mais tarde, sempre perseguido, invocou a sua cidadania romana para escapar da prisão. Isso quer dizer que o apóstolo tinha dupla cidadania, isto é, judeu e romano, que poderia ser comprada, por méritos ou genealogia. No caso, o pai de Paulo era romano, além de ter sido discípulo de Gamaliel, respeitado fariseu do Sinédrio.

Aqui se desenrola a História em forma pretérita, contemporânea, indelével. Não acaba, é reconstruída, ensina, alimenta. Impossível a conciliação ser feliz na ignorância e infeliz na sabedoria. Uma cruz que Paulo pregava como sendo *O Caminho* é o grande destaque, o evangelho – a boa notícia.

O CAMINHO PARA DAMASCO

Paulo viveu experiências exclusivas. Da conversão no caminho para Damasco, interceptado pelo próprio Jesus (“*Por que me persegues?*”), cai e perde a visão quando uma luz do céu brilhou ao seu redor e uma voz exclamou: “*Eu sou Jesus, a quem tu persegues*”.

Também podemos ser, na vida, a metade de cada um, Saulo-Paulo, com a estrada de Damasco dentro de nós. Uma luz nos contempla, é a hora da conversão. A voz fala ao nosso coração. Percebemos que estávamos sem visão,



mas a ação divina nos fez recuperá-la, como a proporcionada por Ananias.

Podendo ver, vamos descobrir novas formas de viver. Paulo, misteriosamente arrebatado ao que chamou de “terceiro céu” (2Co 12.2-3), preferiu não revelar o que viu, o paraíso, segundo ele mesmo revelado, mas ocultando os detalhes (“não é lícito ao homem referir”). Também não podemos fornecer nenhuma informação sobre como seria a morada celeste, onde o apóstolo conta ter ouvido “palavras inefáveis” – mas imaginamos, na promessa e na esperança, que seja o grande espaço da vida eterna.

A referência tem conexão na narrativa do original grego, por meio das palavras traduzidas para nosso idioma: “subir”, “ser elevado” e “ir”, o que demonstra claramente que a

experiência do apóstolo foi única.

Muito mais gravita em torno de Paulo, autor de treze epístolas, tendo com o endereço outros povos, diferentes, além das fronteiras de Israel, como pagãos, gregos, todo o povo, etnias. Em Atenas, potência filosófica grega, subiu ao Areópago (na Grécia, o lugar é chamado de “colina”) e se dirigiu aos atenienses, ali sedentos para conhecer as últimas novidades.

Na seleta plateia, estavam filósofos epicureus estoicos (At 17.18).

A referência é preciosa: o autor bíblico especifica a presença de pensadores do estoicismo, corrente filosófica que persiste até hoje, o que robustece a narrativa bíblica.

Poderíamos comparar os incrédulos ouvintes (chamaram Paulo de “tagarela”) e disseram que falar em Cristo ressurreto parecia referência a “outros deuses” e, portanto, “coisas estranhas falar de alguém que ressurgiu dos mortos”.

Um assunto, desprezaram, para se ouvir em “outra ocasião”. Preferiam cultuar a Zeus, Apolo e o oráculos de Delos, potestades do Partenon, as divindades olímpicas.

A menção aos epicureus tem valor histórico, pouco observado. A filosofia estoica tinha Sêneca entre seus expoentes. Era conselheiro de Nero, de quem foi tutor, ensinando-o sobre valores e virtudes. Aos poucos, o cruel imperador foi de afastando desses ensinamentos, mostrando a sua face sanguinolenta, a ponto de matar a própria mãe, irmão e esposa, incendiar parte de Roma, no delírio para inspirar-se dedilhando harpa.

O fogo se alastrou e Nero responsabilizou os cristãos pelos incêndios. Os cristãos tiveram seus corpos amarrados em estacas e foram incendiados, como se fossem tochas humanas para iluminar os jardins do imperador.

Sêneca admirava Paulo. Chamou-o de “irmão de alma”. Trocaram correspondência. O apóstolo escreveu suas cartas. Sêneca escreveu “Epístolas para Paulo”.

Nero, cada vez mais irritado com os ensinamentos morais de Sêneca, determinou que ele praticasse o suicídio. Sêneca, que no futuro inspiraria João Calvino quando escreveu seu primeiro livro, cortou os pulsos e assim morreu lentamente.

Paulo, por sua vez, inspirou a Lutero, que foi monge da ordem de Santo Agostinho, com sua carta aos romanos. Foram fortes os embriões inspiradores da reforma protestante.

MARTÍRIO E FIM

Grata memória recorrer às Escrituras para saber como foram os últimos dias do ex-fabricante de tendas, à época uma espécie de abrigos portáteis.

O apóstolo não titubeia em chamar a Timóteo de “amado filho” e pede para que ele se apresse para uma última visita. Deixa para ele instruções, como se fossem um testamento, em forma de duas cartas.

São tesouros espirituais. Seria executado na hoje Três Fontes, como se ali o futuro significado, seria, de fato, uma mina inesgotável a jorrar.

As palavras paulinas originais são exatamente as mesmas que hoje nos entusiasma e são constantemente utilizadas como base de reflexão em nossas prédicas. Como se nelas vivessem e palpitassem a alma de Paulo.

É também o que nos ajuda, e muito, a igualmente viver e palpitar em Jesus. São dele, não só três fontes, mas preciosas treze.

Solitário, o último abraço. O destemido apóstolo, he-



O LEGADO DAS EPÍSTOLAS PAULINAS É MUITO FORTE. PAULO NÃO FOI CRISTÃO TEÓRICO E, SIM, UM EXIGENTE DA PRÁTICA DA FÉ

rói da fé, intrépido pregador, viajante sem fronteiras para propagar o evangelho. Não o menor, mas um dos maiores servos do Senhor.

Três fontes na identificação de hoje, preciosa fonte martirizada de ontem. Chamam a Roma, aqui, de “cidade eterna”. E isso porque as constantes escavações sempre revelam descobertas históricas, arquitetônicas, arqueológicas. Como se Roma se renovasse nas descobertas.

O legado das epístolas paulinas é muito forte. Paulo não foi cristão teórico e, sim, um exigente da prática da fé de forma vigorosa, profundamente alicerçada numa verdadeira alegria espiritual a recordar, por exemplo, o *Magnificat* (“engrandece”) da bendita cantora de Nazaré. A alegria do espírito.

Timóteo lê em voz alta para conferir as cartas apostolares. Tudo certo. Na segunda, fez questão ao encerrar, de frisar: “A graça seja convosco”.

A fé pessoal pode ser a nossa.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

A TEOLOGIA DE CADA UM



17º DOMINGO NO TEMPO COMUM

28 DE JULHO DE 2024

TEXTO BÁSICO: SALMO 14

TEXTOS COMPLEMENTARES: 2 SAMUEL 11.1-15;

JOÃO 6.1-21; EFÉSIOS 3.14-21

As pessoas que têm uma boa experiência com Deus podem ter seus momentos de fuga da presença divina na direção de suas vidas. Exemplos assim são encontrados nos textos complementares.

Davi, que desde a infância demonstrou sua convicção religiosa através de seus procedimentos, suas palavras e seus escritos, comporta-se no texto de 2 Samuel 11.1-15 como alguém que esqueceu por completo seus compromissos divinos.

O texto do Evangelho de João 6.1-21, apresentando os discípulos à noite em um frágil barquinho, sem a presença de Jesus, é uma representação plástica dos momentos em

que as pessoas se sentem separadas da presença divina em suas vidas.

Sabendo que isto pode acontecer, no texto de Efésios 3.14-21, Paulo ora de joelhos para que o Espírito Santo nunca abandone aqueles que estavam se iniciando no evangelho por ele anunciado.

No Salmo 14 acontece o contrário: pessoas sem qualquer aproximação com o sagrado, formulam uma definição sobre Deus. Por isso o Salmo será examinado em comparação direta com os textos complementares.

Como a Bíblia preocupa-se mais em dizer o que Deus faz do que ele é, uma definição teológica tão clara como esta que abre o Salmo chama a atenção de quem procura compreender o sentido do texto escrito. É isto que se intenta fazer a partir de agora.

TEOLOGIA: EXPOSIÇÃO TEÓRICA (SALMO 14.1)

A teologia apresentada pela personagem do Salmo é teologia da palavra. “*Disse o néscio*” - Com estas palavras o salmista abre o seu poema. Nisto o teólogo do texto não

está muito distante da formulação teológica, porque no geral ela se apresenta por meio da palavra. Acontece que a palavra traz em si grande variação quanto ao seu conteúdo. Há uma distância enorme entre as palavras expostas por Davi em seus tratados religiosos e morais e as palavras frívolas que disse aos seus súditos Joabe e Urias.

Há grande diferença entre as palavras de Pedro sobre a pessoa de Jesus e as que, em momento de pânico, os discípulos usaram para dizer que Jesus era um fantasma.

Não há qualquer elemento no texto para justificar a atribuição de algum peso nas palavras do personagem do Salmo.

As definições teológicas para serem aceitas necessitam de uma fundamentação, e esta nasce da reflexão séria de quem ousa as enunciar.

Estas definições foram definidas, segundo o texto, “no coração” de quem as pronunciou. E nisto também ele foi bem, porque é no coração que as ideias são trabalhadas e avaliadas sobre a conveniência ou não de se tornarem audíveis.

Mas de igual modo pode se fazer diferença entre coração e coração. Há os corações que na linguagem bíblica são corações de pedra, dos quais nada sai de proveitoso,

Paulo insiste para que o Espírito Santo traga do céu estas palavras e as coloque no interior dos crentes, nos seus corações, onde serão elaborados os pensamentos que os fortalecerão em sua caminhada da vida cristã.

Os fundamentos da teologia do salmista são também infinitamente superiores. Com o auxílio da palavra que vem de Deus, sua teologia foi firmada ao longo dos tempos, por meio de fatos que a comprovaram, de pregações que, com clareza, a expuseram e com registros escritos, os quais eram interpretados, estudados e colocados em prática na vida do povo.

A multidão logo identificou o profeta que havia de vir mediante a palavra e os sinais praticados por Jesus. Embora o Salmo esteja mais voltado para descrição da teologia praticada pelo personagem do qual ele se ocupa, deixa sinais suficientes para uma avaliação da qualidade da teologia que ele mesmo defende.

Trata-se de orientações para as pessoas que buscam a Deus e se esforçam por não desviar de seus caminhos. Um pequeno descuido e Davi perdeu o caminho que seguia até então sob a proteção de seu Deus.

O ponto central do corpo de ensinamentos adotado pelo salmista concentra-se na prática do bem.

Os textos complementares são suficientes para provar que vem do próprio Deus a prática do bem como a marca central de suas revelações.

Bastam os dois milagres praticados por Jesus para que todos reconhecessem que ele andava fazendo o bem.

É nesse amor que Paulo quer ver os seguidores do evangelho firmados e arraigados em amor, no mesmo amor que trouxe Jesus para morrer e salvar os pecadores que creem no seu nome.

A TEOLOGIA CONFRONTADA (SALMO 14.4-7)

Mediante todas estas diferenças, o salmista resolve dar o seu parecer completo sobre o teólogo do seu texto e a teologia que ele defende. Para isso usa o termo “fileira” para dizer que ambos pertencem a exércitos diferentes.

Paulo usa neste sentido o termo “família de Deus”.

O salmista começa por declarar o nome real do seu teólogo e da teologia por ele praticada. Na verdade, é um insensato que não usa de bom senso no trato de tão sério assunto, um néscio, que ignora os fundamentos daquilo que diz, um tolo que cai no ridículo com o qual tratam os sábios pensamentos dos humildes.

Pelo seu conteúdo, sua teologia pode ser caracterizada como a teologia do mal, já que o salmista repete a expressão: “*não há quem faça o bem*”.

Como resultado desta posição, os atos que o néscio pratica são abomináveis perante Deus, pois despreza e procura destruir aqueles que invocam ao Senhor, que buscam nele refúgio, que buscam a salvação para si e para o seu povo.

Tal teologia não merece outro nome a não ser o que foi dado pelo salmista. É a teologia que alimenta a fileira dos obreiros da iniquidade. Feliz é o teólogo que se enquadra na sincera definição, simples, mas bem fundamentada, da multidão humilde que sequia a Jesus: “*Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo*”.

FELIZ É O TEÓLOGO QUE SE ENQUADRA NA SINCERA DEFINIÇÃO, SIMPLES, MAS BEM FUNDAMENTADA, DA MULTIDÃO HUMILDE QUE SEQUIA A JESUS: “ESTE É, VERDADEIRAMENTE, O PROFETA QUE DEVIA VIR AO MUNDO”

e os corações que se abrem para as profundas reflexões, para os mais nobres sentimentos, para os criteriosos julgamentos.

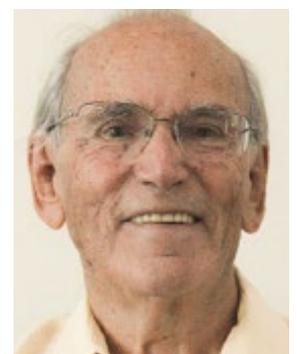
Quanta diferença entre o coração magnânimo do rei Davi e o coração duro daquele que, negligenciando suas obrigações da guerra, entregou-se aos delitos indignos de sua posição social e religiosa.

Assim, do coração vazio do teólogo do texto saiu uma definição teológica seca, sem qualquer fundamento que a sustente: “*não há Deus*”.

TEOLOGIA COMPARADA (SALMO 14.2-3)

Para uma avaliação da teologia apresentada no início do Salmo, já que ela não tem em si mesma elementos que ajudem este procedimento, é preciso compará-la com outros sistemas teológicos existentes. E o salmista faz isto muito bem, buscando na própria teologia que ele defende os dados para a comparação que deseja fazer.

As palavras que conduzem o pensamento do salmista ultrapassam os limites da voz humana. A distância e a qualidade que as separam são marcadas pelo lugar de onde procede esta palavra. Ela vem do céu, onde Deus apenas com seu olhar transmite ao mundo os ensinamentos básicos da sua vontade.



REV. LYSIAS
OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

PRESB. FRANCISCO SEVERIANO DE OLIVEIRA (NENZO)



Todos nós temos dias que não queríamos que chegassem, especialmente quando ocorre a partida de pessoas queridas. Eu não queria que esse dia 15/06/24 chegasse com a notícia da partida do meu querido amigo e irmão em Cristo, Francisco Severiano de Oliveira, o Nenzo. Tantos anos convivendo juntos, tanto em família como na igreja, tendo sido presbítero de várias igrejas e, em especial da IPI Central de Presidente Prudente.

Nascido aos 03/03/1939, viveu intensamente seus 85 anos, boa parte deles ao lado da sua amada companheira Júlia. Gerou 4 filhos e tem vários netos. Foi advogado, bancário e produtor rural, essa, uma das atividades que mais gostava, nas terras de Iepê, cidade onde nasceu e viveu por vários anos.

Extremamente comprometido com Jesus Cristo e sua igreja, tendo sido representante das igrejas por onde passou nos Presbitérios e destes, nos Sínodos e Assembleia Geral da IPI do Brasil, além de liderar o ministério dos Gideões Internacionais no campo de Prudente.

Canhoto, foi um meia esquerda clássico e torcedor do São Paulo. Seus antepassados foram os fundadores da cidade de Iepê bem como da IPI naquela cidade e, ele sempre, procurou honrar suas memórias. Era um historiador, contador de causos e amante de boas músicas, especialmente, dos hinos mais antigos.

Na Bodas de Ouro do casal, preparamos um DVD com esses hinos que foi dado de presente a todos quantos estiveram presentes. Nossas famílias viajaram juntas para o litoral catarinense muitas vezes e o casal foi conosco para a histórica viagem para Egito e Israel.

Hoje, ele cruzou os umbrais dos portões celestiais. Na galeria dos Heróis da Fé, em Hebreus 11, sem dúvida que seu nome deverá ser acrescido. Quase todas as semanas nós nos falávamos, depois que ele chegava de Iepê e, dentre tantas coisas que tínhamos em comum, vou

sentir falta de ouvir sua voz, dizendo: "Fala, meu pastor Paulo!" E eu respondia: "Fala, jovem Nenzo!"

Tivemos, juntos, momentos de muita alegria, como, também outros mais tensos, mas sua amizade, apoio, companheirismo e carinho, não serão esquecidos. Tinha o prazer de investir no Reino de Deus, usando os bens que Deus colocara em suas mãos. Ajudou muita gente!

De fato, eu não queria que esse dia chegasse. Anteontem, estive orando com ele na UTI. Esperava que Deus pudesse dar mais um tempo de vida a ele, para a sua glória e nossa alegria. Mas o Soberano das nossas vidas ficou com saudade do seu filho e o chamou pelo nome e ele, prontamente, atendeu.

Era um dos meus principais e grandes amigos, bem como conselheiro. Ainda bem que tenho outros que me acompanham, mas cada um é cada um e meu amigo vai fazer muita falta.

Adeus? Não! Até breve, grande amigo! Que o Espírito Santo nos console!

O velório foi na IPI de Iepê com dois cultos de gratidão no sábado à noite e outro no domingo pela manhã.

Estiveram presentes vários pastores, irmãos em Cristo e familiares. "Naquela mesa está faltando ele, e a saudade dele está doendo em mim!"

Transcrevo um texto traduzido e adaptado pelo Rev. Clayton Leal da Silva, da 1ª IPI de Botucatu, em homenagem a este querido irmão com qual ele conviveu.

"Ele se foi..."

*Você pode debulhar-se em lágrimas porque ele se foi
Ou você pode sorrir por ele ter existido.*

*Você pode fechar os seus olhos e orar pedindo que ele volte,
Ou você pode abrir os seus olhos e ver tudo que ele fez.*

*Seu coração pode estar vazio porque você não poderá mais vê-lo
Ou pode estar cheio do amor que vocês compartilharam.*

*Você pode virar as costas para o amanhã e viver no passado
Ou você pode ser feliz no amanhã por causa do seu passado.*



EMAIL DO LEITOR ROOSEVELT SANTOS NUNES

Já fui membro da 1ª IPI de São Luiz, MA, mas atualmente moro em Ribeirão Preto, SP.

Durante a pandemia, atuei durante 3 anos como médico voluntário num lar presbiteriano para idosos e recorrentemente me lembrava dos textos sobre o Ministério Terapêutico da Igreja publicado n'O Estandarte (Rev. Richard Irwin e Rev. Emerson Reis).

Também por meio d'O Estandarte descobri autores como Jürgen Moltmann, André Biéler (escreveu sobre Calvino) e Antônio de Godoy Sobrinho, que também me ajudaram a compreender melhor esse aspecto da missão da Igreja de Cristo.

Das reflexões geradas pelas leituras e trabalho de campo, surgiu este texto. Envio esse texto para apreciação da equipe do jornal e torço pela sua aprovação.

>DR. ROOSEVELT SANTOS NUNES, DE RIBEIRÃO PRETO, SP

RESPOSTA DE O ESTANDARTE

Agradecemos a mensagem e o texto enviado. Ele está sendo publicado no Caderno 4 desta edição de O Estandarte com o título "Da Enfermidade e da Cura".

MESTRADO PELA UFMG

A advogada Patrícia Dias Salgado, membro da IPI de Belo Horizonte, concluiu o seu Mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no último mês de junho.



Toda a comunidade da fé se alegrou com ela e rendeu graças a Deus por esta importante conquista.

>PROF. SANDRO BUSSINGER SAM-PAIO, MEMBRO DA IPI DE BELO HORIZONTE, MG

*Você pode lembrar-se dele somente como alguém que se foi
Ou você pode viver lembrando-se sempre do que ele foi.
Você pode chorar, fechar a sua mente, estar vazio e viver no passado
Ou você pode fazer o que ele*

*gostaria que fizesse: sorrir, abrir os seus olhos, amar e tocar a vida em frente."
(David Harkin - Tradução e adaptação de Clayton Leal da Silva - 2023. Lido no sepultamento da Rainha Mãe da Inglaterra, em 30/03/2002)*

DISCIPULADO, DE DIETRICH BONHOEFFER

Dietrich Bonhoeffer foi um notável teólogo e pastor do século XX. Vale ressaltar o apreço, preocupação e dedicação ao ministério pastoral por meio de três comportamentos marcantes: a) Ele foi um dos fundadores da chamada “Igreja Confessante” na Alemanha, que surgiu por ser contrária ao regime nazista; b) Após a conclusão do seu doutorado, ele assumiu o culto infantil na Igreja Grunewald e contava histórias bíblicas para as crianças de maneira viva e empolgante; c) Sua prática devocional sempre foi levada muito a sério, tanto pessoalmente como no ambiente acadêmico e na prisão.

Bonhoeffer nasceu em Breslau, Alemanha, no dia 4/2/1906. Toda a sua vida foi marcada pelas duas Guerras Mundiais: a sua infância, antes e durante a 1ª Guerra; sua juventude e formação teológica, no período “entre guerras”; na fase adulta, ele milita contra o nazismo, é preso e morto no final da 2ª Guerra.

Com isto, vários conceitos e perspectivas estão associados a Bonhoeffer: mártir, profeta, espião e conspirador contra o regime nazista, em particular, contra a vida de Adolf Hitler.

Três são os temas centrais em seu pensamento teológico: cristologia, eclesiologia e vida cristã.

Um dos principais livros da autoria de Bonhoeffer é “Discipulado”. Nele, há clara intenção em mostrar o que significa ser discípulo de Cristo.

Para ele, o discipulado se inicia com o chamado de Jesus e resulta na total transformação de vida, ou seja, no total rompimento com o sistema do mundo.

“Discipulado” está dividido em duas partes.

Na primeira, a ênfase recai na perspectiva individual do discipulado. Bonhoeffer inicia com o destaque de duas concepções acerca da graça divina: graça preciosa e graça barata.

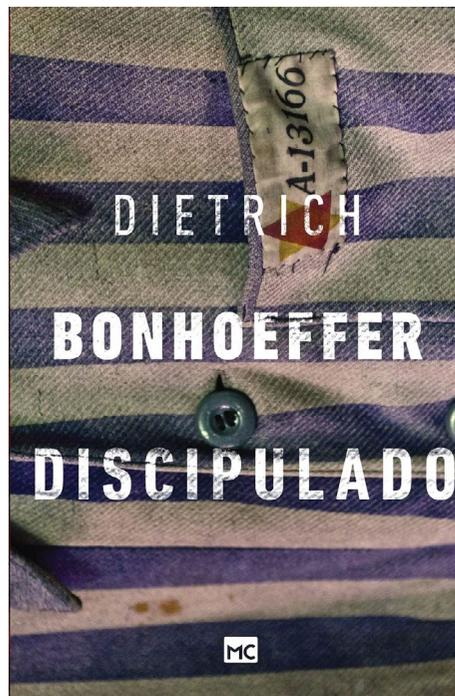
Graça preciosa é o tesouro escondido no campo, a pérola preciosa, o chamado de Jesus que nos faz “largar tudo para segui-lo”. “Essa graça é preciosa por custar a vida do homem, e é graça por, assim, lhe dar a vida; é preciosa por condenar o pecado, e é graça por justificar o pecador”.

Graça barata é a graça como doutrina, como princípio, como sistema; significa conformismo com o pecado, sem o desejo de libertar-se dele; é a justificação dos pecados, e não do pecador; é a pregação do perdão sem o arrependimento. É a graça sem o discipulado, sem a cruz e sem Jesus vivo e encarnado.

A seguir, o discipulado é analisado tendo como referência o “Sermão da Montanha” e encerra com a ênfase nos “mensageiros” (Mateus 9.35 a 10.42).

Para Bonhoeffer, o discipulado está condicionado ao chamado, à obediência, à cruz e à missão.

Na segunda parte do livro, a preocupação é comunitária e cristocêntrica. Por isto, o título: “A igreja de Jesus Cristo e o discipulado”.



DISCIPULADO

AUTOR: DIETRICH BONHOEFFER

EDITORA: MUNDO CRISTÃO

ANO: 2016 | PÁGINAS: 256

Nela, Bonhoeffer se preocupa com a unidade da igreja e trata do discipulado na perspectiva do batismo, do corpo de Cristo, da igreja visível, dos santos e da imagem de Cristo.

Em “Discipulado”, Bonhoeffer rejeita a graça compreendida pelo liberalismo teológico (graça barata), escola em que se formou. A leitura do livro nos leva a refletir sobre como vivemos a fé cristã, o evangelho pregado e ensinado por Jesus.

O livro é um chamado para a cruz, para a entrega e para o sacrifício. Ser discípulo de Jesus é um privilégio, mas exige responsabilidades, renúncia e entrega total. O livro é surpreendente por exigir muito de nós diante do discipulado de Jesus, mas também é um convite para vivermos a graça preciosa.

Bonhoeffer foi morto com 39 anos. No dia 1º/4/1945, com a Alemanha derrotada, Bonhoeffer foi transferido para a prisão de Flossenbürg. No domingo após a Páscoa, 9/4/1945, ele compartilhou com os demais prisioneiros o texto de Isaías 53.5 e celebrou a Ceia do Senhor. A seguir, dois soldados apareceram e disseram: “Prisioneiro Bonhoeffer, preparar-se e vir junto”. Ouviu-se então as suas últimas palavras: “Para mim chegou o fim, mas é também o início”.

Bonhoeffer foi enforcado, seu corpo foi queimado e enterrado com milhares de outros.



REV. REGINALDO VON ZUBEN

PASTOR DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP,
E PROFESSOR DA FATIPI



CADERNO ESPECIAL

MÚSICA CONGREGACIONAL

E COMUNITÁRIA



MÚSICA CONGREGACIONAL E COMUNITÁRIA: UMA JORNADA DE FÉ E IDENTIDADE

A música tem sido uma parte essencial da jornada de fé da IPI do Brasil, marcando momentos significativos da história e proporcionando uma expressão vibrante na adoração a Deus.

Ao refletirmos sobre a música congregacional e comunitária, somos lembrados não apenas de sua beleza melódica, mas também de sua profunda conexão com a identidade como povo de Deus.

Irmãos e irmãs têm se reunido ao redor dos hinos e cânticos, unindo suas vozes em louvor e adoração.

O hinário "Salmos e Hinos" representa um marco importante em nossa tradição no canto comunitário, sendo o primeiro hinário evangélico em língua portuguesa no Brasil. Seu uso foi iniciado em 17 de novembro de 1861.

Além disso, recordamos com gratidão a ordenação do primeiro ministro de música da IPI do Brasil, o maestro João Wilson Faustini. Sua dedicação e talento abriram caminho para uma rica tradição de música sacra evangélica em nosso país, enriquecendo os cultos.

Enquanto celebramos nossas tradições musicais, também somos

desafiados a refletir sobre o papel da música em nossa vida comunitária hoje. Em um mundo marcado pela busca por reconhecimento e sucesso, é crucial lembrarmos que a música congregacional não é um espetáculo para entretenimento, mas, sim, uma expressão da fé e devoção a Deus.

Nesse contexto, a Secretaria de Música e Liturgia (SML) da IPI do Brasil tem desempenhado um papel

para fortalecer a unidade da igreja.

À luz das reflexões sobre a Teologia da Graça, lembramos que a música congregacional é um lembrete tangível do amor incondicional de Deus por nós. Ela nos convida a deixar de lado as noções de mérito e desempenho, e a nos aproximarmos da presença de Deus com humildade e gratidão.

Valorizar e celebrar a música como uma expressão de fé e comu-

É CRUCIAL ENTENDER QUE A ADORAÇÃO VAI ALÉM DE UM MOMENTO LITÚRGICO. ELA É UMA ATITUDE QUE DEVE PERMEAR A VIDA DO CRISTÃO. ADORAR SIGNIFICA RENDER-SE À VONTADE DE DEUS, EXPRESSANDO ISSO NÃO APENAS EM MOMENTOS DE CULTO, MAS TAMBÉM EM NOSSAS RELAÇÕES DIÁRIAS E EM NOSSO SERVIÇO AOS OUTROS

crucial, promovendo o hinário oficial "Cantai Todos os Povos" (CTP).

O CTP, que foi lançado em 2003, é mais do que um livro de hinos; é uma expressão de esperança para a jornada da igreja.

O hinário, organizado seguindo a ordem litúrgica do culto e temas do Ano Cristão, representa uma conexão viva com nossa fé e uma fonte de inspiração para os fiéis. Com duas revisões já realizadas, o CTP continua a ser uma ferramenta essencial

nidade nos une, inspira e fortalece.

Devemos resistir à tentação de transformar a música em uma mercadoria, buscando em vez disso cultivar uma cultura de participação e comunhão.

O Rev. Giovanni Campagnuci Alecrim de Araújo, durante seu mandato como secretário da SML, promoveu, através de O Estandarte, uma série sobre a compreensão e importância da liturgia cristã. Fomos transportados para além do



Momentos de louvor durante congresso de adultos



Grupo de Louvor da IPI de Salto



Grupo de crianças louvando na 1ª IPI de Osasco

presente, adentrando dois mil anos de história da fé. Desde os primórdios do cristianismo, a liturgia tem desempenhado um papel central na vida da igreja.

A liturgia dos primeiros cristãos também incluía a Liturgia da Palavra, que consistia em leituras bíblicas, interpretação e oração de intercessão, proporcionando um momento de ensino e reflexão sobre as Escrituras.

À medida que exploramos as origens da liturgia cristã, somos desafiados a reavivar a importância desses momentos na vida comunitária.

Nos últimos anos, a adoração tem ocupado um papel central nas liturgias das nossas igrejas. Movimentos missionais e contemporâneos têm enfatizado a adoração por meio de cânticos como parte essencial do culto. Essa abordagem, embora diferente do tradicional, representa uma forma contextualizada nos cultos atuais.

No entanto, é crucial entender que a adoração vai além de um momento litúrgico. Ela é uma atitude que deve permear a vida do cristão. Adorar significa render-se à vontade de Deus, expressando isso não apenas em momentos de culto, mas tam-

bém em nossas relações diárias e em nosso serviço aos outros.

Martinho Lutero valorizava a música e suas composições foram fundamentais para a divulgação dos ideais reformados.

João Calvino enfatizava que a música na igreja deve ser para adoração do Criador e edificação da comunidade, e não para satisfazer interesses pessoais.

O maestro Parcival Módolo, coordenador de Artes do Instituto Presbiteriano Mackenzie, compartilhou numa entrevista para O Estandarte sua visão sobre o trabalho musical, o significado do louvor e as tendências na igreja, e observou a falta de preocupação com a formação de músicos e o declínio dos grupos corais.

No entanto, ele sugere que é possível revitalizar esses grupos por meio de um compromisso com a qualidade e uma compreensão clara de seu papel no culto.

A música tem o poder de nos conectar com a missão e a função do Reino de Deus. Ela não deve apenas evocar sentimentos de louvor, mas também nos desafiar a viver de acordo com os princípios do Evangelho. Como exemplificado em Neemias 8.1-10, a verdadeira adoração surge do entendimento da Palavra de Deus e da disposição para obedecê-la.

O QUE PODE DIFICULTAR A MÚSICA COMUNITÁRIA CONGREGACIONAL?

Segundo Kenny Lamm, consultor sobre o culto que ajuda igrejas em todo o mundo a renovar sua adoração, os líderes de louvor estão inadvertidamente transformando o culto em um evento para espectadores, impedindo as pessoas de cantarem. Isso contrasta com a Reforma, que trouxe o culto de volta ao povo, incluindo o canto congregacional. No entanto, várias razões contribuem para a diminuição do canto congregacional:

- A congregação não conhece as músicas novas.
- Muitas músicas não são adequadas para o canto congregacional.
- As músicas são frequentemente cantadas em tons muito altos.
- A congregação não consegue ouvir as pessoas cantando ao seu redor.
- Os cultos frequentemente se tornam eventos para espectadores, com excesso de produção.
- A congregação sente que não é esperado que ela cante.
- Falta uma coletânea comum de cânticos para a igreja.
- Os líderes de adoração improvisam demais, dificultando o acompanhamento.
- Os líderes de louvor muitas vezes não se conectam adequadamente com a congregação.

É importante desfazer a ideia equivocada de que a adoração se limita a momentos de êxtase emocional durante o culto.

O livro “Rumo ao futuro da teologia reformada”, vendido pela editora Pendão Real, destaca que, assim como a Reforma destacou a importância da Sagrada Escritura como a Palavra de Deus, os cânticos na igreja devem ser continuamente avaliados à luz das Escrituras. Suas letras, melodias e expressões devem refletir e ampliar os ensinamentos e valores bíblicos.

Em suma, a visão para a música na igreja deve estar enraizada na renovação da teologia da Palavra de Deus, buscando expressar de forma vibrante e fiel a centralidade de Cristo e os ensinamentos das Escrituras através de uma variedade de formas musicais e expressões congregacionais.

>SHEILA AMORIM, DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SÃO PAULO, SP, EDITORA DA REVISTA VIDA E CAMINHO DA IPI DO BRASIL E MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DE O ESTANDARTE

DEVOLVAM MEU CORAL

“**E**le não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação” (Hb 2.11-12)

“Devolvam meu coral!”. Quem está dizendo isso? Deus mesmo. E quem é este coral? A sua igreja, o corpo de Cristo. E quem roubou o coral de Deus? Bem, aí é mais complicado porque os ladrões são muitos. Quando foi que o coral começou a cantar?

O primeiro coral que se tem notícia foi o dos anjos (Jó 38.7). Moisés e o povo de Israel cantaram espontaneamente após a passagem pelo mar (Êx 15.1). O salmista confirma esse cântico comunitário no Salmo 106. O povo cantou espontaneamente quando Zorobabel começou a reconstrução do templo, depois da volta do cativo (Ed 3.11).

Mais tarde, na igreja cristã, o cântico comunitário era parte integrante da culto (Cl 3.16). Quando lemos este texto, por exemplo, podemos observar que Paulo não menciona de qual hinário eles deveriam cantar, o que pode evidenciar a espontaneidade do cântico comunitário. Inclusive, nas orientações para o culto na Igreja de Corinto, Paulo ensina que, assim como os dons espirituais e o seu exercício, o cântico congregacional também é espontâneo (1Co 14.26).

No texto bíblico inicial deste artigo, esse detalhe parece ficar ainda mais claro. O escritor aos Hebreus revela o próprio Cristo em pessoa cantando no meio do seu povo.

Quando Cristo é invocado por dois ou três discípulos, ele fica no meio deles. E o que Ele faz? Canta com eles.

Isso pode parecer estranho para nós, cristãos do século 21, porque hoje o cântico congregacional tornou-se privativo dos especialistas. Pelo menos no templo.

Eu me refiro aos ministros de louvor, conjuntos, bandas, orquestras, corais, etc. Não estou dizendo que esses ministérios não são necessários. Apenas digo que nós os encargamos, por sua especialidade, de



Cantata pelos corais do Presbitério Novo Leste Paulistano

conduzir o cântico congregacional. Fica bem feito, mas perdemos algo muito importante: a espontaneidade na qual Cristo é o regente do coral de Deus.

Como essa mudança aconteceu?

Durante os primeiros 300 anos da igreja cristã, muitos elementos que nos são familiares hoje em dia, sim-

plesmente não existiam. Os cristãos mantinham distância de tudo que pudesse associá-los a religiões pagãs – templos, sacrifícios, sacerdotes, imagens, altares, vestes clericais, rituais, danças, festivais públicos, procissões.

Cristãos se reuniam em casas, nas salas de estar, debaixo de árvores ou

O ESCRITOR AOS HEBREUS REVELA O PRÓPRIO CRISTO EM PESSOA CANTANDO NO MEIO DO SEU POVO. QUANDO CRISTO É INVOCADO POR DOIS OU TRÊS DISCÍPULOS, ELE FICA NO MEIO DELES. E O QUE ELE FAZ? CANTA COM ELES



Crianças participando da Cantata



O pianista Luis Otávio acompanhando o coral



Grupo EMME

em catacumbas onde fosse possível encontrar a comunidade. Ninguém ia à igreja, porque não se pode ir a um local que é você mesmo.

Mas, no século IV, quando o Império Romano foi governado por Constantino, ele mudou radicalmente o *modus operandi* do cristianismo. Os cristãos passaram a se reunir em basílicas, que eram réplicas dos fóruns romanos, construídos ao lado ou sobre os túmulos dos mártires.

Isso fomentou a veneração das relíquias dos santos.

Depois dos templos, veio o clero. Havia agora uma classe especial. O clero tinha alta recompensa econômica, era isento de impostos, isento de serviços militares; um clérigo não podia ser julgado por cortes do estado, mas somente por uma corte eclesiástica. O clero se tornou elite do Império, atraindo muitos interessados nos benefícios de se tornar um bispo.

Além disso, uma complexa liturgia passou a ser apresentada nos cultos, que somente os sacerdotes eram autorizados a realizar.

Não é de se estranhar que a igreja cristã, no Concílio de Laodiceia, realizado em 365, tomou a seguinte

decisão: “Ninguém cantará na igreja, exceto os cantores canônicos que sobem ao ambo (altar) e cantam de um hinário” (Cânone XV).

A justificativa dessa decisão era a de impedir que certas heresias disseminadas por meio da música fossem cantadas no culto. Isso levou a igreja a formar músicos e cantores treinados para cantar exclusivamente os dogmas da igreja.

No século VI, o Papa Gregório fundou a *Schola Cantorum* em Roma. Daí em diante, somente os profissionais cantaríamos na missa católica. Na Idade Média, o culto cristão se tornou uma sofisticada representação dramática da eucaristia.

Jacques Ellul, em sua obra “A Palavra humilhada”, expressa assim essa transformação: “A palavra é complicada demais, excessivamente difícil. Recorre-se diretamente à imagem, porque é a via mais simples. O povo começa a participar, olhando... É o momento em que a liturgia, suas alfaias, seus gestos tornam-se muito mais espetaculares, visuais. As palavras são abafadas... Os gestos para uns e a vista para outros tudo substituem”.



Grupo coral da IPI do Jardim Kennedy



Grupo Infanto-Juvenil na IPI de Vila Yara



Equipe de louvor da IPI de Fragoso durante Festa do Caldo



Parte da banda da 1ª IPI de Dourados no culto na Assembleia Geral

A imagem se tornou mais eficiente que a Palavra. Os ignorantes que não entendiam a proclamação do evangelho em latim, entenderiam a representação da mensagem em ícones, imagens e teatro. Consequentemente, o templo se tornou o palco, onde os bispos, vestindo roupas suntuosas e coloridas, representavam em gestos e cânones a eucaristia, os sacerdotes declamavam diálogos, litânicas, que eram respondidas, ora pelo coral, ora pelo sacerdote. A congregação, transformada em respeitoso auditório, assistia passiva e silenciosamente a toda essa apresentação.

Na Reforma do Século XVI, o cântico congregacional voltou aos cultos nas igrejas protestantes. As igrejas luteranas e calvinistas publicaram hinários que eram usados nos cultos.

No século XVII, nas igrejas reformadas, o coral era usado apenas para dar a tonalidade do hino à congregação. Depois, eles passaram a cantar hinos especiais na liturgia. Desde o Século XVI, o coro ficava na galeria ao lado do órgão de tubo.

Mas, no século XX, os corais passaram a ocupar a plataforma, atrás do púlpito, e os cantores passaram a usar uma vestimenta diferenciada: a beca.

Na segunda metade do século XX, o coral tradicional foi sendo pouco a pouco substituído pelos conjuntos musicais, o órgão foi substituído pela guitarra, baixo, bateria e teclado. Isso começou na Calvary Chapel, do pastor Chuck Smith, em 1965. Tempos depois ele fundou a Maranatha Music.

Flávio Santos, em seu artigo “Músicos Cristãos: ministros ou

artistas?”, menciona compositores como Don Wyrzten (Por amor), John Peterson (A Paz do Céu), Jimmy Owens (Se meu Povo), Ralph Carmichael (Lugar de Paz), Kurt Kaiser (A Pequenininha Chama), Otis Skillings (O Mundo há de Saber), Andrae Crouch (Meu Tributo), que espalharam suas cantatas para o mundo inteiro. Depois veio John Winber, na Vineyard de Anaheim.

Aqui no Brasil, a era dos conjuntos foi representada por Vencedores por Cristo, Jovens da Verdade, Grupo EMMÉ da Palavra da Vida, Jovens em Cristo, Os Ligados, e tantos outros.

Mas esse movimento de conjuntos entrou em declínio, primeiro nos EUA, depois aqui, por causa do alto custo de dezenas de integrantes nos grupos. Em seguida, surgiu o movimento da música gospel. Nesse movimento, sai o conjunto e entra o solista, acompanhado por uma banda ou orquestra. Nomes como Amy Grant, Evie, Sandi Patty, Michael W. Smith foram conhecidos no mundo todo.

Aqui no Brasil, tivemos a era Asaph Borba. Depois, o movimento gospel da Igreja Renascer em Cristo. Depois, o movimento das comunidades neo-pentecostais e, finalmente, o império das gravadoras que, pela força econômica, subjugaram a tudo e a todos e implantaram a cultura do louvor-show na igreja evangélica do século XXI. Hoje, AOL Time-Warner, Universal, BMG, Sony e EMI detêm os direitos de praticamente tudo que cantamos em nossas igrejas.

E Deus continua vociferando: “Devolvam meu coral!”. E por que o coral de Deus ainda não foi devol-

vido? Por causa da cultura do show introduzida e mantida com uma vultuosa e milionária campanha de marketing nas mídias sociais. A estratégia não é só determinar o que as igrejas devem cantar, mas fazer o culto virar um show – os ministros virarem artistas, com luzes de teatro, telões gigantes, fumaça e sistema de som de última geração. A congregação é mantida como auditório, para assistir à apresentação (em pé) dos artistas (contratados por somas

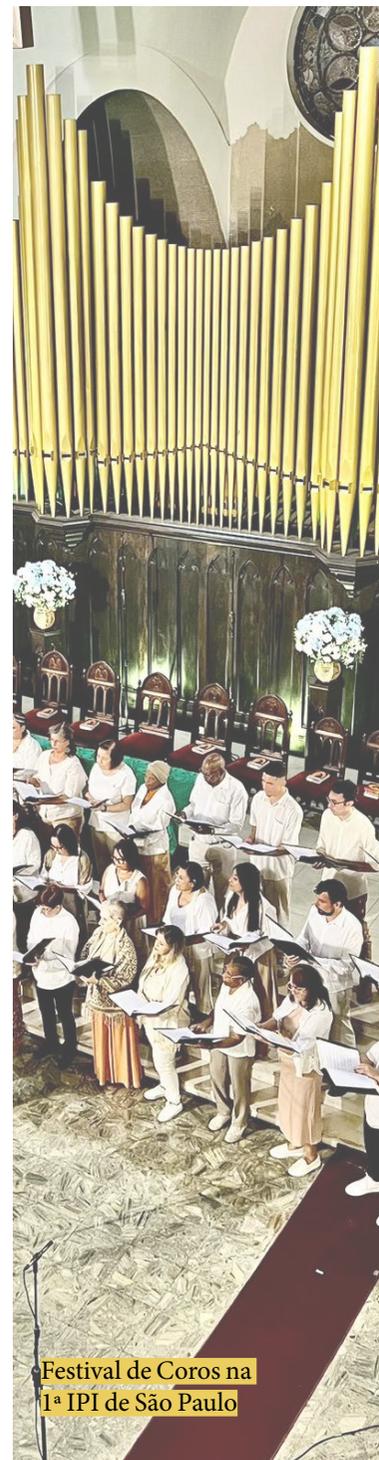
A MÚSICA CRISTÃ É IDENTIFICADA NÃO PELA MELODIA, PELO RITMO OU HARMONIA, MAS PELA LETRA, PELO TEXTO. NÃO É PORQUE UMA LETRA APRESENTA A PALAVRA DEUS, JESUS OU ESPÍRITO FAZ COM QUE ELA SEJA CRISTÃ

vultuosas), completamente no escuro – onde somente o palco é iluminado. Músicos com sede e fome de celebridade.

Para ser celebridade, nem precisa estudar muito o instrumento; é só vestir uma roupa brilhante e fazer uma tatuagem. O importante é o visual.

Cesar Camargo Mariano veio fazer uma apresentação no Brasil e, numa entrevista à Veja, disse o seguinte: “... a qualidade da música acabou. No Brasil, as pessoas só pensam na mídia, custe o que custar. A arte virou um papel amassado jogado no lixo” (Veja, 5/7/2015).

Para manter o culto na condição de show, uma estratégia é sutilmente usada: em algumas igrejas, a congregação não precisa ser ouvida – a banda, sim. Portanto, o volume do som é ensurdecedor e inibe qualquer



Festival de Coros na 1ª IPI de São Paulo



Rev. Edilson e sua esposa, Márcis, dirigindo momentos de louvor

tentativa de se ouvir a comunidade. A música deve ser complexa o suficiente para que a performance dos artistas não seja atrapalhada pela congregação: alta demais, sincopada demais, rebuscada demais, o que inibe a igreja de cantar junto.

Durante a música, deve haver solos vocais ou improvisos instrumentais que provoquem a admiração da congregação e que a mantenha na posição de auditório.

E o último golpe é a música em si:

mecei esse artigo com uma tese: Cristo em pessoa não somente proclama o nome do Senhor, mas canta louvores a Deus no meio da congregação. Ora, se a congregação for emudecida, quer por um decreto canônico, quer por uma música complexa e inacessível a pessoas comuns, quer pelo volume ensurdecedor dos instrumentos no palco, quer pela fome de glória que as pseudo-celebridades carregam, usurpando o lugar do corpo de Cristo, o Cristo

E DEUS CONTINUA VOCIFERANDO: "DEVOLVAM MEU CORAL!". E POR QUE O CORAL DE DEUS AINDA NÃO FOI DEVOLVIDO? POR CAUSA DA CULTURA DO SHOW INTRODUZIDA E MANTIDA COM UMA VULTUOSA E MILIONÁRIA CAMPANHA DE MARKETING NAS MÍDIAS SOCIAIS. A ESTRATÉGIA NÃO É SÓ DETERMINAR O QUE AS IGREJAS DEVEM CANTAR, MAS FAZER O CULTO VIRAR UM SHOW – OS MINISTROS VIRAREM ARTISTAS, COM LUZES DE TEATRO, TELÕES GIGANTESCOS, FUMAÇA E SISTEMA DE SOM DE ÚLTIMA GERAÇÃO. A CONGREGAÇÃO É MANTIDA COMO AUDITÓRIO, PARA ASSISTIR À APRESENTAÇÃO (EM PÉ) DOS ARTISTAS (CONTRATADOS POR SOMAS VULTUOSAS), COMPLETAMENTE NO ESCURO – ONDE SOMENTE O PALCO É ILUMINADO. MÚSICOS COM SEDE E FOME DE CELEBRIDADE

nem toda a música gospel tem o gospel nela; nem toda música evangélica tem o evangelho nela; nem toda música supostamente cristã deve ser usada no culto cristão.

A música cristã é identificada não pela melodia, pelo ritmo ou harmonia, mas pela LETRA, pelo texto. Não é porque uma letra apresenta a palavra Deus, Jesus ou Espírito faz com que ela seja cristã.

A música pode ser considerada cristã se: a mensagem da música pode ser confirmada por algum preceito, mandamento ou ensino da Escritura; se o princípio bíblico usado na música é legitimamente interpretado; se a linguagem musical utilizada é adequada ao texto.

Agora, vamos aos negócios. Co-

que canta no meio dos seus irmãos, também será silenciado.

A síndrome de Laodicéia se repete: "Somos ricos e abastados, não precisamos de coisa alguma; somos músicos experimentados, temos mestrado e doutorado, sabemos como despertar a alegria e a emoção nas multidões, está tudo dominado por nossa criatividade, temos a melhor tecnologia do século, a mídia eletrônica, satélite e rede de computadores. Com todo o respeito, sente-se e assista-nos".

Não posso imaginar quão pobre, miserável, cega e maltrapilha é uma igreja que emudece o corpo de Cristo, onde o Senhor do universo, está no meio.

A que esse entendimento nos leva?

ALGUMAS SUGESTÕES PARA O MINISTÉRIO DE MÚSICA DE NOSSAS IGREJAS

1 Lembrem-se do Cristo cantador no meio da congregação. Devolvam o coral de Deus; saiam do lugar que pertence a ele.

2 Não há problema em preparar uma música para a igreja cantar – esse é um gracioso ministério na casa de Deus. Mas, ao fazer isso, cantem músicas que estejam encharcadas com todo o conselho de Deus, cantem a Escritura, cantem os salmos e os hinos que exaltam os poderosos feitos de Deus na salvação; cantem a providência de Deus, a graça divina, a soberania de Deus, as insondáveis riquezas de Cristo. Afinal de contas, a melhor música é aquela em que Cristo vê as suas palavras nela.

3 Cantem as promessas do evangelho, mas cantem também os compromissos da fé cristã.

4 Larguem mão desses mantras muito comuns hoje em dia, em que a congregação fica 40 minutos repetindo a mesmíssima frase de uma música. Isso é preguiça e indolência.

5 Sejam criativos: mesclm coisas antigas e novas, mesclm ritmos, harmonias. Mas jamais mesclm o evangelho com qualquer ideologia estranha à Palavra. Acima de tudo, devolvam o lugar do Coral de Deus: o corpo de Cristo.

6 Tenham a coragem de perguntar ao coral: o que Cristo está querendo cantar com sua igreja hoje? Considerem perguntar à congregação: o que vocês gostariam de cantar no culto de hoje? Quem sabe Cristo fale o que Ele mesmo quer cantar com seu coral que é a sua igreja.

Eu experimentei isso recentemente na 1ª IPI de Limeira, SP. Com um pouco de receio, pensando: e se eles pedirem uma música que eu não sei tocar? E se não tiver a letra? Mas pensei: vou deixar Cristo resolver isso. Peguei o violão e disse: "O que os irmãos querem cantar hoje?". Houve um breve silêncio, os irmãos olhavam uns para os outros, talvez pensando: "O que é isso? Nós escolhermos o cântico?". Então, lá atrás, uma irmã sugeriu um cântico (todos o conheciam, eu inclusive); cantamos, depois outro, depois outro, e ficamos ali, uns 15 minutos cantando o que a igreja pedia. Eu não era o ministro de louvor, apenas acompanhava o coral de Deus. Tenho dirigido o cântico congregacional por mais de 40 anos. Mas o que eu senti ali foi muito especial: Cristo era o nosso regente.

Deixo aqui o meu desafio aos músicos cristãos: desçam do palco, venham para o coral de Deus, usem seus talentos e habilidades para a glória de Deus, esmerem-se na execução, mas jamais silenciem a Cristo no meio da igreja. Encontrem o equilíbrio entre espontaneidade e a preparação, entre a simplicidade e a beleza. Sejam músicos para assistir a igreja, não artistas à procura de auditório. >REV. EDILSON BOTELHO NOGUEIRA, ASSESSOR DA SECRETARIA DE MÚSICA E LITURGIA DA IPI DO BRASIL



SEMANA DE ORAÇÃO

CADERNO ESPECIAL

121 ANOS

NA MISSÃO
PELA VIDA

IGREJA
PRESBITERIANA
INDEPENDENTE DO BRASIL





É TEMPO DE ORAR E VIVER NA MISSÃO PELA VIDA!

Esse é o grande desafio que está sendo colocado para a IPI do Brasil neste ano de 2024, especialmente neste mês em que celebramos 121 anos de organização.

Foi assim que nasceu a IPI do Brasil: com muita oração e com disposição para viver na missão pela vida!

É assim que a IPI do Brasil terá sempre novas forças: empregando suas energias na missão pela vida e dedicando-se à oração!

Apelamos, pois, a todos os pastores e a todos os líderes de nossas igrejas para que dediquem o máximo esforço no planejamento e na realização da Semana de Oração.

Nenhum templo deve permanecer com suas portas fechadas na semana que antecede o 31 de Julho.

Todos os segmentos da igreja devem ser conclamados a participar, desde os mais idosos até as crianças.

Como tema para as reuniões da Semana de Oração, estamos sugerindo exatamente a conjugação

dos dois verbos que destacamos: orar e viver.

Com esse tema, queremos destacar que a Semana de Oração tem uma finalidade específica: agradecer a Deus por tudo o que a IPI do Brasil já fez na missão pela vida e, ao mesmo tempo, interceder para que ela se consagre muito mais a viver na missão pela vida.

Como membros dessa igreja, somos gratos a Deus por sua existência, pelo exemplo dos que nela labutaram, pelo trabalho realizado até os dias de hoje.

Também como membros dessa igreja, temos de reconhecer que nem sempre temos nos consagrado à missão de Deus pela vida. Por isso, devemos confessar nossas falhas e, ao mesmo tempo, interceder para que sejamos servos mais fiéis na dedicação à missão de Deus

Vamos, juntos, render graças, confessar pecados e interceder em favor da IPI do Brasil.

É tempo de orar e viver na missão pela vida!





ORIENTAÇÃO GERAL

Sugerimos que as reuniões de oração aconteçam de 19 a 27 de julho, reservando-se o dia 28 de julho para os cultos de gratidão a Deus pelo aniversário da IPI do Brasil promovidos pelas igrejas. Cada igreja, porém, pode adaptar o calendário à sua própria realidade.

A divisão da reunião de oração poderá ser feita em três partes: momento de adoração e gratidão; momento de confissão e súplica de perdão; e momento de desafio e intercessão pela IPIB.

Para cada momento, apresentamos uma breve reflexão, com base em texto bíblico. O texto bíblico deverá ser lido durante a reunião. A reflexão pode servir de base para um breve comentário sobre o texto bíblico.

Para os cânticos, sugerimos a utilização do hinário da IPIB, *Cantai Todos os Povos*, que possui material de excelente qualidade para todos os momentos indicados para a reunião de oração.

Apelamos para que os conselhos e pastores organizem uma escala para a direção das reuniões, envolvendo crianças, adolescentes, jovens e adultos.

É necessário desenvolver as reuniões de tal forma que haja intensa participação de todos, através de cânticos, leituras bíblicas e oração silenciosa e audível.

Notícias a respeito da realização da Semana de Oração devem ser encaminhadas para publicação nas próximas edições de *O Estandarte* pelo e-mail estandarte@ipib.org. Elas podem ser acompanhadas de fotografias, com legendas, para ilustração das matérias a serem publicadas. Nesse caso, o envio da matéria deve ser feito com a máxima urgência, logo após a realização da Semana de Oração.

19 DE JULHO, SEXTA



A MISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO

ADORAÇÃO E GRATIDÃO

- 1) Oração de adoração
- 2) Cântico(s) de adoração
- 3) Leitura bíblica - Atos 28.28 -30
- 4) Reflexão

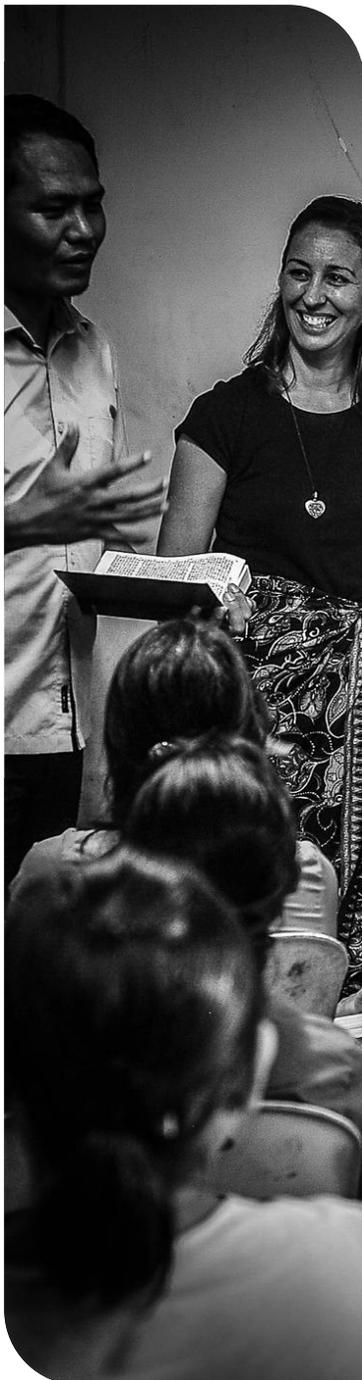
O texto de Atos apresenta o final do grande ministério de Paulo. Ele estava preso em Roma. Não sabia o que iria acontecer com sua vida. Tudo indicava que, em breve, iria sofrer o martírio. Mesmo assim, ele continuava a dedicar a sua vida à missão pela vida. Recebia as pessoas e proclamava o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Como podemos explicar que uma pessoa presa, ameaçada de morte, continuasse na missão pela vida?

A resposta é uma só: Paulo considerava um privilégio ter a oportunidade de participar da missão de Deus.

O mesmo deve suceder conosco. Temos de ser gratos a Deus porque Ele nos chama para trabalhar na missão pela vida.

- 5) Oração de gratidão



CONFISSÃO E SÚPLICA DE PERDÃO

- 1) Cântico(s) de confissão
- 2) Reflexão

Quando nos comparamos ao apóstolo Paulo, é inevitável um sentimento de inferioridade. Na verdade, não temos aproveitado bem todas as oportunidades que Deus nos concede para atuar na missão pela vida.

Paulo participava na missão pela vida mesmo estando na cadeia. Nós, muitas vezes, não cumprimos a missão pela vida apesar de

gozarmos de toda a liberdade para isso.

Diante de Deus, em oração, vamos nos examinar. O que temos feito na missão pela vida?

Quais as oportunidades que não temos aproveitado?

- 3) Momento de oração silenciosa de confissão e de súplica de perdão
- 4) Oração audível

DESAFIO E INTERCESSÃO

- 1) Cântico(s) de louvor
- 2) Reflexão

A IPI do Brasil não é ou, pelo menos, não deve ser uma igreja clerical, isto é, uma igreja dominada por um clero que faz tudo, enquanto seus membros a tudo assistem. Com base na doutrina da Reforma Protestante do Século XVI, somos uma igreja que cultiva o sacerdócio universal de todos os crentes. Portanto, todos os membros da igreja devem se dedicar à missão pela vida.

Esta não é uma tarefa exclusiva para pastores e missionários. Ao contrário, é missão de cada um e de todos.

Se cada membro da IPI do Brasil atuar na missão pela vida, haverá uma verdadeira revolução no campo da evangelização.

Vamos interceder para que Deus desperte cada membro de nossa igreja para assumir sua responsabilidade na missão pela vida.

- 3) Oração de consagração
- 4) Cântico(s) de consagração
- 5) Oração de intercessão em favor
- 6) Oração do Senhor

20 DE JULHO, SÁBADO

A MISSÃO SOCIAL E DIACONAL



ADORAÇÃO E GRATIDÃO

- 1) Oração de adoração
- 2) Cântico(s) de adoração
- 3) Leitura bíblica – Filemom 1-25
- 4) Reflexão

A carta de Paulo a Filemom está relacionada com o texto de Atos 28.28-30. Preso em Roma, Paulo evangelizou um escravo, chamado Onésimo, que tinha fugido de seu senhor, chamado Filemom. Após ser convertido, Onésimo decidiu retornar ao seu proprietário.

Paulo escreveu, então, uma carta a Filemom, pedindo para que recebesse o escravo como um irmão e o libertasse, a fim de que se dedicasse ao evangelho.

Nessa história, vemos que a evangelização está ligada a uma ação social. O evangelho muda as relações sociais.

A vida do Rev. Eduardo Carlos Pereira, um dos organizadores da IPI do Brasil, também mostra essa realidade. Em 1886, ele escreveu um livrinho no qual pregava que a escravidão negra era incompatível com o evangelho.

Foi um testemunho social corajoso, pelo qual somos gratos a Deus.

Vamos orar dando graças a Deus pelo que a igreja tem feito no campo da ação social e da diaconia.

- 5) Oração de gratidão

CONFISSÃO E SÚPLICA DE PERDÃO

- 1) Cântico(s) de confissão
- 2) Reflexão

Quando Paulo escreveu a Filemom, ele estava preso em Roma. Mesmo limitado pelas cadeias, o apóstolo podia exercer uma ação social, promovendo a libertação de um escravo.

Infelizmente, muitas vezes, não seguimos esse exemplo. Ao nosso redor, muitas pessoas estão sofrendo os mais diversos tipos de problemas. Vivemos num país onde os problemas sociais são graves e numerosos.

Todavia, achamos que não temos condições de fazer nada e desculpamo-nos a nós mesmos. Será que não poderíamos fazer alguma coisa para servir o nosso próximo? Será que não temos condições de melhorar a realidade social de nossa terra?

- 3) Momento de oração silenciosa de confissão e de súplica de perdão
- 4) Oração audível

DESAFIO E INTERCESSÃO

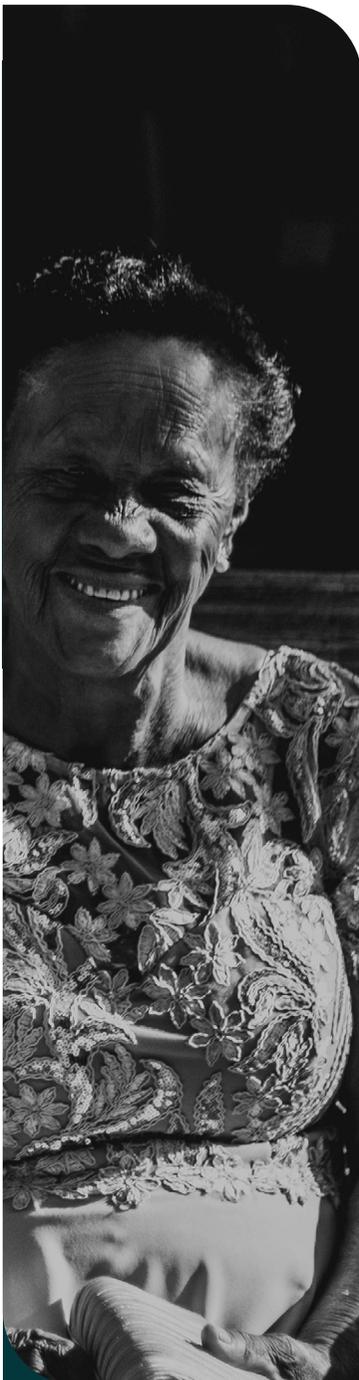
- 1) Cântico(s) de louvor
- 2) Reflexão

A IPIB está desenvolvendo um grande trabalho no campo da diaconia e ação social. Na edição de junho último, por exemplo, O Estandarte divulgou matéria a respeito do que a IPI do Brasil tem feito em favor das vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Além disso, o Ministério de Ação Social e Diaconia das igrejas locais e a Secretaria de Diaconia da Igreja Nacional realizam um grande ministério.

Oremos em favor do trabalho diaconal e de ação social da IPI do Brasil na missão pela vida.

- 3) Oração de consagração
- 4) Cântico(s) de consagração
- 5) Oração de intercessão
- 6) Oração do Senhor



22 DE JULHO, SEGUNDA

TRABALHO MISSIONÁRIO



ADORAÇÃO E GRATIDÃO

- 1) Oração de adoração
- 2) Cântico(s) de adoração
- 3) Leitura bíblica - Atos 1.8
- 4) Reflexão

Antes de subir aos céus, o Senhor Jesus prometeu aos seus discípulos que lhes enviaria o Espírito Santo. E, de acordo com as palavras de Jesus, a presença do Espírito iria revesti-los de poder para testemunharem “em Jerusalém como em toda a região da Judéia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra”.

Devemos dar graças a Deus pelo poder do Espírito Santo. Podemos observar inúmeras manifestações desse poder na história da IPIB. Antes da organização da nossa igreja, o Rev. Eduardo Carlos Pereira já havia lançado o Plano de Missões Nacionais. Por isso, a nossa igreja nasceu com uma grande consciência missionária.

Temos missionários em diferentes pontos do país e no exterior. Rendamos graças por todo o trabalho que está sendo realizado, sob o poder do Espírito Santo.

- 5) Oração de gratidão

CONFISSÃO E SÚPLICA DE PERDÃO

- 1) Cântico(s) de confissão
- 2) Reflexão

Quando Jesus disse aos discípulos que seriam testemunhas “até os lugares mais distantes da terra”, eles poderiam se sentir impotentes e incapazes para tão grande missão. No entanto, um grande milagre ocorreu, sob o impulso e orientação do Espírito Santo.

Em pouco tempo, o evangelho se espalhou por toda parte. Havia um segredo para o sucesso no trabalho missionário. O apóstolo Pedro revelou esse segredo, quando afirmou: “Devemos obedecer a Deus e não às pessoas” (At 5.29).

Os desafios eram grandes. Os discípulos eram fracos. Mas eles se limitavam a obedecer a Deus e o trabalho missionário se desenvolvia.

Será que temos sido obedientes a Deus? Temos tido consciência de nossa responsabilidade missionária na missão pela vida?

- 3) Momento de oração silenciosa de confissão e de súplica de perdão
- 4) Oração audível

DESAFIO E INTERCESSÃO

- 1) Cântico(s) de louvor
- 2) Reflexão

Da cadeia em Roma, Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso, dizendo-lhes: “Orem também por mim, a fim de que Deus me dê a mensagem para que, quando eu falar, fale com coragem e tome conhecido o segredo do evangelho” (Ef 6.19).

Esse texto vale para todos nós. Temos de acompanhar, com nossas orações de intercessão, o trabalho missionário de nossa igreja.

O Estandarte tem procurado divulgar a atuação missionária da IPI do Brasil, pedindo as bênçãos de Deus sobre todos os missionários e missionárias.

Oremos para que Deus nos conceda um despertamento a respeito da responsabilidade missionária em todos os membros de nossa igreja.

- 3) Oração de consagração
- 4) Cântico(s) de consagração
- 5) Oração de intercessão
- 6) Oração do Senhor



23 DE JULHO, TERÇA



FIDELIDADE E IDENTIDADE

ADORAÇÃO E GRATIDÃO

- 1) Oração de adoração
- 2) Cântico(s) de adoração
- 3) Leitura bíblica - Atos 2.42
- 4) Reflexão para gratidão

O texto bíblico conta o que aconteceu no dia de Pentecostes, quando a promessa de Jesus se cumpriu e o Espírito Santo foi enviado para ficar para sempre com a igreja. Algumas pessoas chegaram a zombar dos discípulos, dizendo que eles estavam bêbados (At 2.13).

Pedro, no entanto, teve coragem para pregar. Muitos se converteram e foram batizados.

E o texto termina dizendo que *“todos continuavam firmes no ensino dos apóstolos”*.

Nunca foi fácil permanecer com firmeza na doutrina dos apóstolos. Sempre falsos ensinamentos ameaçaram a fidelidade doutrinária da igreja.

A IPI do Brasil tem uma história repleta de dificuldades nesse sentido. Agora, quando ela se aproxima de mais um aniversário, devemos dar graças a Deus pela sua fidelidade.

- 5) Oração de gratidão

CONFISSÃO E SÚPLICA DE PERDÃO

- 1) Cântico(s) de confissão
- 2) Reflexão

Somos presbiterianos. Pertencemos à grande família reformada. A herança reformada que temos é imensa em sua preciosidade.

Um dos pontos fundamentais da Reforma Protestante do Século XVI foi a sua ênfase na suprema autoridade das Escrituras.

Acreditamos que, respeitando a autoridade da Bíblia, estaremos seguindo o exemplo da Igreja Primitiva, que *“continuava firme no ensino dos apóstolos”*.

A IPI do Brasil sempre se preocupou com a fidelidade aos ensinamentos das Escrituras. Por isso, sempre investiu muito em tudo que se relaciona com isso. Será que, nos dias atuais, continuamos a manter essa preocupação?

- 3) Momento de oração silenciosa de confissão e de súplica de perdão
- 4) Oração audível

DESAFIO E INTERCESSÃO

- 1) Cântico(s) de louvor
- 2) Reflexão

Para sermos uma igreja fiel à doutrina dos apóstolos, temos de valorizar a educação cristã e a educação teológica. Através da educação cristã, desenvolvida na escola dominical e nos lares, os crentes tomam conhecimento do ensino bíblico.

Através da educação teológica, que prepara os pastores e as pastoras da igreja, ocorre um aprofundamento na doutrina bíblica.

Uma coisa é certa: não poderemos

permanecer fiéis à sã doutrina das Escrituras, se não nos dedicarmos ao seu estudo e se não tivermos pessoas consagradas ao seu ensino.

Vamos interceder em favor da Faculdade de Teologia, dos pastores e pastoras, dos professores e professoras de nossas escolas dominicais. Supliquemos em favor da fidelidade da IPI do Brasil aos ensinamentos bíblicos.

- 3) Oração de consagração
- 4) Cântico(s) de consagração
- 5) Oração de intercessão em favor



24 DE JULHO, QUARTA



RENOVAÇÃO E REAVIVAMENTO ESPIRITUAL

ADORAÇÃO E GRATIDÃO

- 1) Oração de adoração
- 2) Cântico(s) de adoração
- 3) Leitura bíblica - Atos 4.34-5.2
- 4) Reflexão para gratidão

O texto de Atos conta como é que vivia a Igreja Primitiva. Uma de suas características era a inexistência de apego egoísta aos bens materiais.

As pessoas vendiam os seus bens, traziam os recursos obtidos e os entregavam aos apóstolos. E tudo era repartido entre todos, de acordo com as necessidades de cada um. Dessa forma, não havia entre eles ninguém que passasse por privações.

Essa história nos ensina uma verdade. Quando os cristãos consagram seus bens a Deus, não há falta de recursos na igreja. Quando os recursos faltam, isso é sinal da necessidade de renovação e reavivamento espiritual.

A IPI do Brasil é uma prova viva dessa verdade. Quando nossa igreja foi organizada, muitos disseram que o trabalho fracassaria por falta de recursos. Agora, quando estamos para completar 121 anos, devemos dar graças a Deus pela consagração de nossos membros.

- 5) Oração de gratidão

CONFISSÃO E SÚPLICA DE PERDÃO

- 1) Cântico(s) de confissão
- 2) Reflexão

A história da igreja nunca foi e nunca será sempre perfeita. Mesmo a Igreja Primitiva tinha seus problemas. Assim como havia gente como Barnabé, que vendeu um terreno e consagrou tudo ao Senhor (At 4.36-37), também havia gente como Ananias e Safira, que não consagraram tudo a Deus (At 5.1-2), mas fingiram que o fizeram.

O mesmo ocorre em nossa igreja. Temos exemplos notáveis de consagração e temos

casos deploráveis de falta de consagração. Por isso, muitas vezes, há insuficiência de recursos para os mais diferentes trabalhos.

O aniversário da IPI do Brasil é uma boa oportunidade de procedermos a uma séria avaliação nesse sentido. Temos sido consagrados a ponto de dedicarmos nossos bens ao trabalho do Senhor?

- 3) Momento de oração silenciosa de confissão e de súplica de perdão
- 4) Oração audível

DESAFIO E INTERCESSÃO

- 1) Cântico(s) de louvor
- 2) Reflexão

Ao escrever aos coríntios, Paulo contou o exemplo dado pelos cristãos da região da Macedônia. A respeito de uma oferta que estava sendo levantada, ele disse que aqueles cristãos *“deram suas ofertas com grande generosidade... E fizeram muito mais do que esperávamos. Primeiro, eles se deram a si mesmos ao Senhor...”* (2Co 8.2-5).

Aí está um grande exemplo a ser seguido. Em primeiro lugar, temos de ser uma igreja consagrada a Deus. Depois, como decorrência

disso, iremos consagrar os nossos bens e recursos ao trabalho do Senhor.

Vamos orar em favor de nossa igreja, suplicando que ela seja revestida do mesmo espírito dos cristãos da Macedônia. Vamos suplicar que Deus nos conceda a graça de uma grande renovação e reavivamento espiritual.

- 3) Oração de consagração
- 4) Cântico(s) de consagração
- 5) Oração de intercessão em favor da IPIB
- 6) Oração do Senhor



25 DE JULHO, QUINTA

TESTEMUNHO
PROFÉTICO

ADORAÇÃO E GRATIDÃO

- 1) Oração de adoração
- 2) Cântico(s) de adoração
- 3) Leitura bíblica - Efésios 5.6-14

Escrevendo aos cristãos de Éfeso, Paulo tratou da nova vida dos filhos e filhas de Deus. Disse que, como povo de Deus, eles não podiam aceitar a imoralidade, a indecência e a avareza. Disse também que deviam viver como gente que pertence à luz. Suas palavras foram claras: *“Não participem das coisas inúteis que os outros fazem e que pertencem à escuridão. Ao contrário, tragam tudo isso para a luz”* (Ef 5.11).

O testemunho profético age exatamente assim. A atuação profética rejeita toda e

qualquer forma de corrupção. A palavra profética traz tudo para a luz, denunciando os erros e as mazelas das pessoas e da sociedade.

Ao afirmar que a profissão de fé evangélica era incompatível com a maçonaria, o grupo que organizou a IPIB deu um claro testemunho profético.

Na verdade, em muitas épocas e lugares, cristãos de diferentes igrejas deram testemunhos proféticos.

Devemos ser gratos a Deus por todos eles.

- 5) Oração de gratidão

CONFISSÃO E SÚPLICA DE PERDÃO

- 1) Cântico(s) de confissão
- 2) Reflexão

Será que, nos dias de hoje, como igreja, temos dado um testemunho profético?

Basta tomar conhecimento da realidade que nos cerca para concluir que vivemos tempos tenebrosos em nosso país e no mundo. A corrupção está presente por toda parte. Manifesta-se nos mais elevados níveis do poder.

No entanto, muitas vezes, os cristãos tornam-se coniventes. Por comodismo, preferem se calar. Para não correrem riscos, preferem não se manifestar. Será que temos sido a luz do mundo?

- 3) Momento de oração silenciosa de confissão e de súplica de perdão
- 4) Oração audível

DESAFIO E INTERCESSÃO

- 1) Cântico(s) de louvor
- 2) Reflexão

Os profetas do Antigo Testamento são um bom exemplo de testemunho para todos nós, diante dos pecados que dominam a nossa realidade. Eles tiveram a coragem de levantar a voz, denunciando os erros que tomavam conta da sociedade. Foram perseguidos, mas não se calaram. Agindo dessa maneira, eles tiveram uma influência reformadora no ambiente em que viviam.

Como igreja, precisamos imitar o seu exemplo. Vamos orar para que Deus ilumine a todos nós, a fim de que possamos dar um brilhante testemunho profético no mundo de hoje.

- 3) Oração de consagração
- 4) Cântico(s) de consagração
- 6) Oração do Senhor



26 DE JULHO, SEXTA

UNIDADE E
COMUNHÃO

ADORAÇÃO E GRATIDÃO

- 1) Oração de adoração
- 2) Cântico(s) de adoração
- 3) Leitura bíblica - Atos 4.32
- 4) Reflexão

O texto de Atos é inspirador! Diz que *“todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo”*.

Não é fácil acontecer tal coisa. Cada pessoa tem a sua maneira de pensar e de sentir. Cada indivíduo tem as suas próprias opiniões e sentimentos.

Todavia, na Igreja Primitiva, o Espírito de Deus operou um grande milagre. Fez com que diferentes pessoas tivessem o mesmo pensamento e o mesmo sentimento.

No 31 de Julho de 1903, o grupo que organizou a IPI do Brasil passou pela mesma experiência.

Era um grupo pequeno. Era um grupo pobre. Era um grupo inexpressivo. Mas era um grupo em que as pessoas tinham o mesmo projeto, compartilhavam os mesmos anseios, e possuíam os mesmos sonhos.

A unidade do grupo tornou-o forte e capaz de realizar proezas. Por causa disso, a IPI do Brasil ficou conhecida como “a igreja dos milagres”.

Rendamos graças a Deus porque, ao longo de mais de um século, em meio a muitos percalços, nossa igreja tem sido uma igreja unida.

- 5) Oração de gratidão

CONFISSÃO E SÚPLICA DE PERDÃO

- 1) Cântico(s) de confissão
- 2) Reflexão

Devemos examinar bem as coisas. O mesmo livro de Atos que afirma que *“todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo”* (At 4.32), também diz que na igreja havia grupos em que uns se queixavam dos outros (At 6.1).

Assim é a igreja. No dizer dos reformadores, a igreja é “santa e pecadora”. Na igreja, há gloriosas manifestações do Reino de Deus e vergonhosas demonstrações da presença do pecado.

Assim também é a IPI do Brasil. Nela existem divisões e oposições. Há grupos que se antagonizam.

Por isso, temos de confessar ao Senhor que somos poucos e divididos, o que, certamente, representa uma vergonha para o evangelho.

- 3) Momento de oração silenciosa de confissão e de súplica de perdão
- 4) Oração audível

DESAFIO E INTERCESSÃO

- 1) Cântico(s) de louvor
- 2) Reflexão

Escrevendo aos cristãos de Corinto, Paulo criticou as divisões existentes e fez um apelo em favor da unidade, dizendo: *“Peço em nome do nosso Senhor Jesus Cristo que estejam de acordo no que dizem e que não haja divisões entre vocês. Estejam completamente unidos num só pensamento e num só propósito”* (1Co 1.10).

Essas palavras valem para nós! Vamos terminar essa Semana de Oração, clamando a Deus em favor da unidade de nossa igreja.

Com unidade, o nosso trabalho será abençoado.

Com unidade, estaremos dando um testemunho vibrante do poder do evangelho.

- 3) Oração de consagração
- 4) Cântico(s) de consagração
- 5) Oração de intercessão em favor
- 6) Oração do Senhor

